



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
COORDENADORIA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



CPA

Comissão Própria de Avaliação

Relatório de atividades: 2012



CHANCELER

Augustus Nicodemus Gomes Lopes

REITOR

Benedito Guimarães Aguiar Neto

VICE-REITOR

Marcel Mendes

DECANO ACADÊMICO

Esmeralda Rizzo

DECANO DE EXTENSÃO

Cleverson Pereira da Silva

DECANO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Moisés Ari Zilber



Sumário

I - Dados da Instituição-2012.....	pág. 04
II – Considerações Iniciais.....	pág.16
III – Desenvolvimento.....	pág.22
3.1. Avaliação Docente.....	pág.24
3.2. Avaliação de Instalações e Serviços.....	pág.30
3.3. Avaliação de Satisfação Docente.....	pág.34
3.4. Avaliação para Alunos Formandos	pág.37
3.5. Avaliação para os Egressos.....	pág.41
3.6. Satisfação Funcionários.....	pág.41
3.7. Pesquisa Vestibular.....	pág.43
3.8. Perfil Ingressante.....	pág.44
3.9. Pós-Graduação.....	pág.46
IV – Divulgação.....	pág.50
V – Considerações Finais	pág.52
VI – Bibliografia.....	pág.55



I-Dados da Instituição-2012

1.1. Detalhes da IES

(Código) Nome da IES:	(22) UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - MACKENZIE
Caracterização	Instituição privada, sem fins lucrativos, confessional
Reitor	Professor Doutor Benedito Guimarães Aguiar Neto

Endereço	Rua da Consolação	Nº:	896
Complemento	Campus Higienópolis	CEP:	01302-907
Bairro	Consolação		
Município	São Paulo	UF:	SP
Telefone	(11) 2114 8391		
Organização Acadêmica	Universidade	Sítio:	www.mackenzie.br

Ato Regulatório	Recredenciamento	Credenciamento
Tipo de documento	Portaria MEC	Decreto Federal
Data do Documento	30/12/2011	07/02/1952
Prazo de validade	Vinculado ao Ciclo Avaliativo (prazo máximo: 10 anos)	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
No. Documento	1824	30.511 (PUB DOFC Pg 3113)
Data de Publicação	02/01/2012	01/03/1952
Endereço eletrônico	http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=02/01/2012&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=84	

Código	Campus	Endereço	Bairro	Município	UF
1614	Alphaville	Av. Mackenzie, 905	Tamboré	Barueri	SP
25214	Campinas	Avenida Brasil, 1.200	Jardim Guanabara	Campinas	SP
657684	Higienópolis	Rua da Consolação, 896	Consolação	São Paulo	SP

1.1.1. Mantenedora

(CNPJ) Mantenedora	(60.967.551/0001-50) INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
Natureza Jurídica	Privada sem fins lucrativos
Representante Legal	Benedito Guimarães Aguiar Neto (REITOR)

1.2. Dados gerais

1.2.1. Alunos matriculados na Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A Universidade Presbiteriana Mackenzie conta com mais de 36.000 alunos matriculados. A tabela 1 a seguir mostra os números de alunos matriculados nos cinco últimos semestres.

Tabela 1 - Número de alunos matriculados na UPM - *Base : Agosto de 2012.

	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Graduação	30040	30367	29592	29315	29525
Pós-graduação	5573	6424	6554	7077	7031
Total da UPM	35613	36791	36146	36392	36556

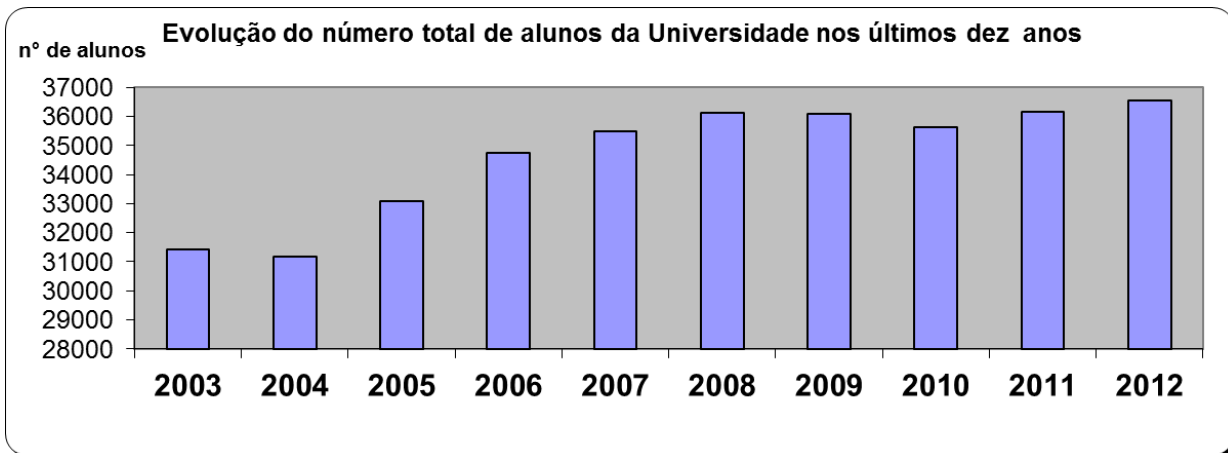


A Figura 1 mostra o número de alunos da Universidade, de 2003 a 2012. Nesse período houve um acréscimo de 16,3% do número de matrículas.

Figura 1 – Número de alunos matriculados na Universidade

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos	31416	31191	33086	34760	35499	36129	36759	35613	36146	36558

indicador relativo ao mês Agosto de cada ano, relatório RLPI0023 eRLPI023



Histórico do número de alunos da UPM

A UPM apresenta os índices de avaliação, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 - Índices institucionais 2011

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional	5	2009
IGC - Índice Geral de Cursos	3	2011
IGC Contínuo:	2.90	2011

Em específico, a Tabela 3 mostra o **IGC** (índice geral de cursos) da UPM e os detalhes são mostrados na Tabela 4.

Tabela 3 - IGC contínuo e faixas na UPM

Colocação Brasil	IGC		Ano	Triênio
	Contínuo	Faixas		
88	290	3	2011	2009, 2010 e 2011
67	297	4	2010	2008, 2009 e 2010
56	293	3	2009	2007, 2008 e 2009
42	314	4	2008	2006, 2007 e 2008
52	304	4	2007	2005, 2006 e 2007



Tabela 4 - IGC por período

Período	IGC faixa	IGC contínuo	G Conceito médio da Graduação	M Conceito médio do Mestrado	D Conceito médio do Doutorado	Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente) α	Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente) β
2011	3	290	2,79	4,10	2,43	0,929	0,729
2010	4	297	2,861	4,091	2,484	0,934	0,758
2009	3	293	2,855	4,134	2,589	0,954	0,741
2008	4	314	3,088	4,012	2,454	0,958	0,804
2007	4	304	2,958	4,010	2,472	0,944	0,907

1.2.2. Pós Graduação

A UPM oferece programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, tendo em seu corpo docente bolsistas internacionais. São 10 os programas de pós-graduação *stricto sensu*, como mostra a tabela 5, sendo que 7 deles incluem o doutorado.

Tabela 5 - Número de cursos e de alunos na pós-graduação *stricto sensu*.

	Cursos	Alunos
Doutorado	7	262
Mestrado	10	592
Total da pós-graduação stricto sensu	17	854

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – Mackenzie - Agosto de 2012

Há também os cursos de pós-graduação *lato sensu*, cujo número de matriculados é mostrado na tabela 6.

Tabela 6 - Número de cursos e de alunos na pós-graduação *lato sensu*.

	Alunos
Higienópolis	4434
São Paulo – <i>in company</i>	1424
Alphaville	254
Campinas	65
Total da pós-graduação lato sensu	6177

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – Mackenzie - Agosto de 2012



Quadro 1. Resultados das avaliações externas por curso:

Programa	Área (área de avaliação)	NOTA		
		M	D	F
Administração de Empresas	Administração (administração, ciências contábeis e turismo)	5	5	-
Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e urbanismo (arquitetura e urbanismo)	4	4	-
Ciências Contábeis	Ciências contábeis (administração, ciências contábeis e turismo)	-	-	4
Ciências da Religião	Teologia (filosofia/teologia : subcomissão teologia)	3	-	-
Direito Político e Econômico	Direito (direito)	4	4	-
Distúrbios do Desenvolvimento	Saúde e biológicas (interdisciplinar)	4	4	-
Educação, Arte e História da Cultura	Sociais e humanidades (interdisciplinar)	4	4	-
Engenharia de Materiais	Engenharia de materiais e metalúrgica (engenharias II)	-	-	3
Engenharia Elétrica	Engenharia elétrica (engenharias IV)	4	4	-
Letras	Letras (letras / linguística)	5	5	-

Legenda: M – Mestrado Acadêmico, D – Doutorado, F – Mestrado Profissional

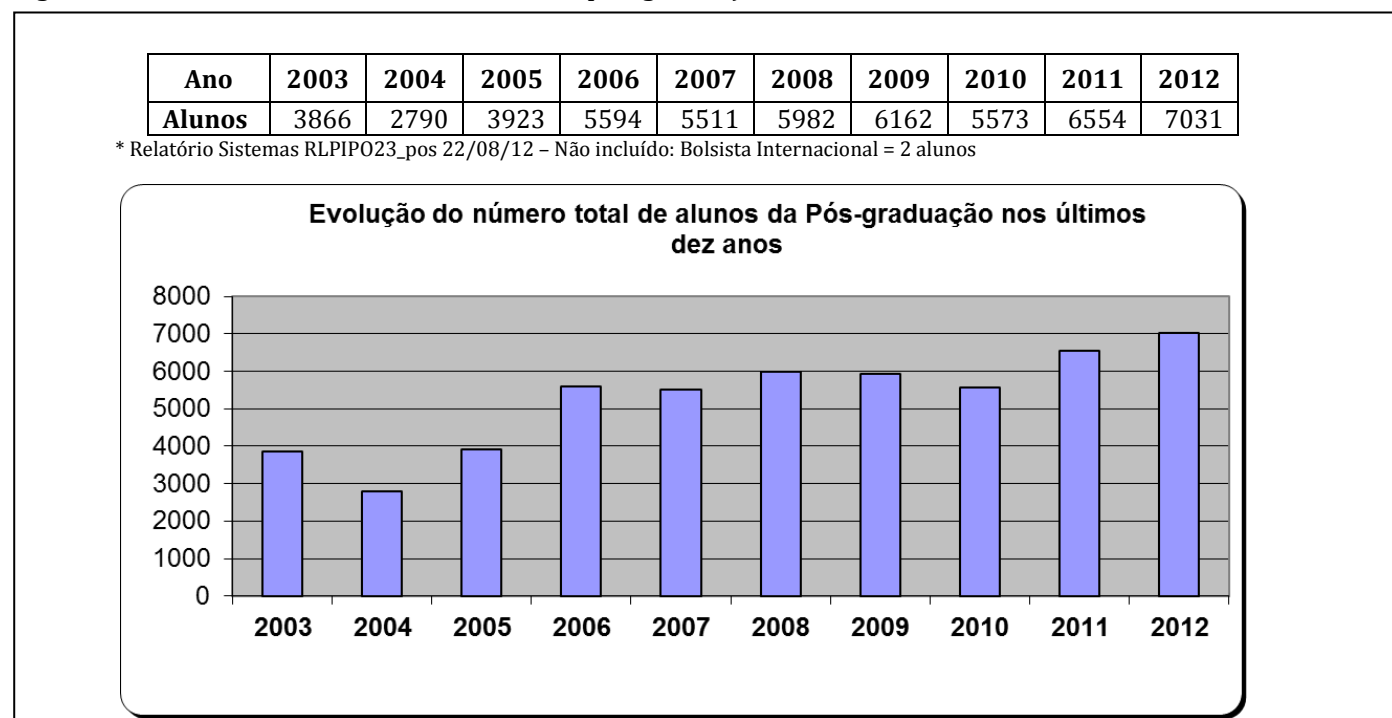
Fonte: CAPES – Atualizado conforme site <http://www.capes.gov.br/>

Dezembro de 2012. Legenda: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional, M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiaoIesPrograma&codigoIes=33024014>

A figura 2 mostra os números de alunos na pós-graduação da Universidade. Nota-se que, apenas de 2010 a 2011 houve um aumento de **7,2%** no número de alunos.

Figura 2 – Número de alunos matriculados na pós-graduação



Histórico do número de alunos da pós-graduação na UPM.



1.2.3. Cursos de graduação

A Universidade Presbiteriana Acadêmica é composta por nove unidades acadêmicas, totalizando 29 cursos oferecidos na graduação (0).

Quadro 2 - Unidades acadêmicas e seus cursos

Sigla	Unidade Acadêmica	Cursos
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Educação Física Psicologia Ciências Biológicas - Habilitação em Biologia Farmácia Fisioterapia Nutrição
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Filosofia Pedagogia Teologia
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Jornalismo Propaganda e Publicidade Letras (Habilitação em Português/Inglês ou Português/Espanhol)
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas
EE	Escola de Engenharia	Engenharia Civil Engenharia de Materiais Engenharia de Produção Engenharia Elétrica Engenharia Eletrônica Engenharia Mecânica Química Física Tecnologia Elétrica (em extinção)
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo Design
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Ciência da Computação Sistemas de Informação Matemática
FD	Faculdade de Direito	Direito

1.2.3.1. Situação legal dos cursos na graduação

O quadro 3 traz os documentos legais de autorização ou reconhecimento dos cursos.

Quadro 3 - Diplomas legais de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação

Cursos e respectivas habilitações	Ato de autorização (A), reconhecimento (R), ou renovação de reconhecimento (RR)
Engenharia Civil	DEC. nº 2.796 (R) 28/06/38 Portaria nº 814 (RR) 14/04/2011 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Engenharia Elétrica	DEC. nº 2.796 (R) 28/06/38 Portaria nº 123 (RR) 09/07/2012 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Engenharia Eletrônica	DEC. nº 2.796 (R) 28/06/38



Engenharia Mecânica	DEC. nº 2.796 (R) 28/06/38 Portaria nº 250 (RR) 07/06/2011 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Engenharia em Materiais	Portaria nº 1.264 (R) 23/08/94 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Engenharia de Produção	C.Un. nº 366 (A) 04/09/2002 Portaria nº 148 (R) 15/02/2007 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Matemática	DEC. nº 27.515 (R) 28/11/49 Portaria nº 2.287 (RR) 14/12/2010 (licenciatura) Portaria nº 1026 (RR) 09/05/2011 (bacharelado) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012 (licenciatura)
Física	DEC. nº 27.515 (R) 28/11/49 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012 (licenciatura)
Química	DEC. nº 78.890 (R) 06/12/76 Portaria nº 1.419 (RR) 15/09/2010 (licenciatura) Portaria nº 175 (RR) 17/01/2011 (bacharelado) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012(licenciatura) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012(bacharelado)
Ciências Habilitação Biologia	Portaria nº 826 (R) 27/08/79 Portaria nº 393 (RR) 15/02/11 (bacharelado) Portaria nº 392 (RR) 15/02/11 (licenciatura) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012(licenciatura) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012(bacharelado)
Farmácia	Portaria nº 234 (R) 22/03/2007 Portaria nº 1 (RR) 06/01/2012
Tecnologia Elétrica	DEC. nº 78.344 (R) 31/08/76 – em extinção
Administração – Higienópolis	C.Un. (A) 20/01/1965 DEC. nº 77.042 (R) 15/01/76 Portaria nº 1781(R) 22/12/1994 Portaria nº 69 (RR) de 17/01/2000 Portaria nº 29 (RR) de 26/03/2012 Portaria nº 80 (RR) de 28/02/2013
Administração – Alphaville	C.Un. (A) 20/01/1965 DEC. nº 77.042 (R) 15/01/1976 Portaria nº 1.781 (R) 22/12/1994 Portaria nº 69 (RR) 17/01/2000 Portaria nº 80 (RR)28/02/2013
Ciências Econômicas	DEC. n 28.415 (A) 25/07/1950 DEC. nº 34.758 (R) 08/12/1953 Portaria nº 310 (RR) 02/08/2011
Ciências Contábeis	DEC. nº 28.415 (A) 25/07/1950 DEC. nº 47.977 (R) 02/04/1960 Portaria nº 264 (RR) 14/07/2011
Filosofia	Portaria nº 1.145 (R) 30/04/04 Portaria nº 308 (RR) 2/02/11 (bacharelado) Portaria nº 309 (RR) 2/02/11 (licenciatura) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012 (bacharelado) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012(licenciatura)
Letras – Habilitação em Português/Espanhol	DEC. nº 27.515 (R) 28/11/49 Portaria nº 1.426 (RR) 15/09/2010 (licenciatura) Portaria nº 1.425 (RR) 15/09/2010 (bacharelado) Portaria 286 (RR) de 21/12/2012 (Bacharelado)
Letras – Habilitação em Português/Inglês	DEC. nº 27.515 (R) 28/11/49) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012 (Bacharelado)



Pedagogia	DEC. nº 83.368 (R) 25/04/79 Portaria nº 29 (RR) 26/03/2012 (Licenciatura) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012 (Licenciatura)
Direito – Higienópolis	DEC. nº 47.024 (R) 14/10/1959 Portaria nº 1206 (RR) 30/07/1999 Portaria nº 29 (RR) 26/03/2012
Psicologia	C. Un. nº ata 284 (A) 1989 Portaria nº 1.308 (R) 15/09/93
Teologia	C.Un. nº 345 (A) 01/09/1999 Portaria nº 1.804 (R) 21/06/04
Arquitetura e Urbanismo	DEC. nº 23.709 (A) 08/01/1934 DEC. nº 23.275 (R) 07/07/47 Portaria nº 382 (RR) 19/09/2011
Design	C. Un. (A) 23/09/1970 DEC. nº 78.852 (R) 29/11/1976
Publicidade e Propaganda	C.Un. nº Ata 295 (A) 07/08/1991 Portaria nº 1.117 (R) 08/09/1995
Jornalismo	C.Un. nº 345 (A) 01/09/1999 Portaria nº 1.803 (R) 21/06/2004 Portaria nº 264 (RR) 14/07/2011
Sistemas de Informação	C.Un. nº 335 (A) 05/11/1997 Portaria nº 1.898 (R) 29/06/20004 Portaria nº 1.417 (RR) 15/09/2010 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Ciência da Computação	C. Un. nº 298 (A) 11/03/1992 Portaria nº 572 (R) 04/03/2002 Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012
Educação Física	C.Un. nº 345 (A) 01/09/1999 Portaria nº 1417 (R) 19/05/04 (bacharelado) Portaria nº 1494 (R) 03/05/05 (licenciatura) Portaria nº 728 (RR) 23/10/2008 (bacharelado) e (licenciatura) Portaria nº 1 (RR) 6/01/2012 (bacharelado) Portaria nº 286 (RR) 21/12/2012 (Licenciatura)
Fisioterapia	C.UN. nº 382 (A) 07/12/05 Portaria nº 370 (R) 30/08/2011
Nutrição	C.UN. nº 382 (A) 07/12/05 Portaria nº 479 (R) 25/11/2011 Portaria nº 1 (RR) 06/01/2012
Administração - Campinas	Portaria nº 1168 (A) 05/12/2007 Portaria nº 271 (R) 19/07/2011
Direito - Campinas	Portaria nº 149 (A) 29/02/2008 Portaria nº 37 (R) 19/04/2012
Tecnologia: Análise de Desenvolvimento de Sistemas	
Tecnologia: Gastronomia	

1.2.3.2. Avaliação externa

O quadro 4 mostra as avaliações externas, ao longo do tempo, desde o extinto Provão até o último ENADE, que compõe o CPC. E a figura 3 ilustra o ciclo, exibindo o ENADE, IDD e CPC.



Quadro 4 - Avaliações Externas Graduação:

CURSOS	Provão	EN ADE	CPC / CC
Administração	A/A/A/B/B/A/A/A	5/4	4/4
Administração (Tamboré)		4/3	3/3
Arquitetura	B/C	3/3/2	3/3/2
Biologia Bacharelado	A/A/A/A	4/5/4	/4/4
Biologia Licenciatura	A/A/A/A	4/5/5	/4/5
Ciência da Computação		4/4/2	4/4/3
Ciências Contábeis	A/A	4/4	4/3
Ciências Econômicas	B/B/A	4/3	3/3
Design (antigo Desenho Industrial)		4/4	4/3
Direito	A/B/A/B/B/B/A/A	5/3	4/3
Educação Física Bacharelado		4/5	/4
Educação Física Licenciatura		4/5/4	/4/4
Engenharia Civil	B/B/B/C/C/B/B/B	3/4/4	3/4/4
Engenharia Eletrônica	D/C/D/C/C/C	3/2	3/2/4
Engenharia Elétrica	D/C/D/C/C/C	3/2/3	3/3/4
Engenharia Materiais / metalurgia		1/4	2/5.
Engenharia Materiais / química		2/3/	2/4.
Engenharia Materiais		3	4
Engenharia Mecânica	C/D/D/C/C	3/4/3	3/4/3
Engenharia Produção		4/4	4/4
Farmácia		4	4
Filosofia Bacharelado		4/3/4	4/3/4
Filosofia Licenciatura		4/3/5	4/3/5
Física Bacharelado	C/C/C/C	4/4/4	/3//
Física Licenciatura	C/C/C/C	4/4/2	/3/3
Fisioterapia		4	4
Jornalismo (Comunicação Social)	B	4/4	3/3
Letras Bacharelado	B/A/A/A/A/A	4/5/3	4/4/4
Letras Licenciatura	B/A/A/A/A/A	4/5/4	4/4//
Matemática Licenciatura	C/B/B/A/B/B	4/5/3	4/4/3
Matemática Bacharelado	C/B/B/A/B/B	4/5/2	4/4//
Nutrição		4	4
Pedagogia Licenciatura	A/A/A	4/3/3	4/3/4
Propaganda/Marketing		4/3	3/3
Psicologia	C/C/C/E	4/3	4/4
Química Bacharelado	C/C/C/C	3/2/3	3/3/3
Química Licenciatura	C/C/C/C	3/2/4	3/3/4
Sistemas de Informação		4/4	4/4
Tecnologia Elétrica	Não foi avaliado		
Teologia	CC =5		

Figura 3 - Avaliações Externas Graduação: Ciclo 2009 a 2011

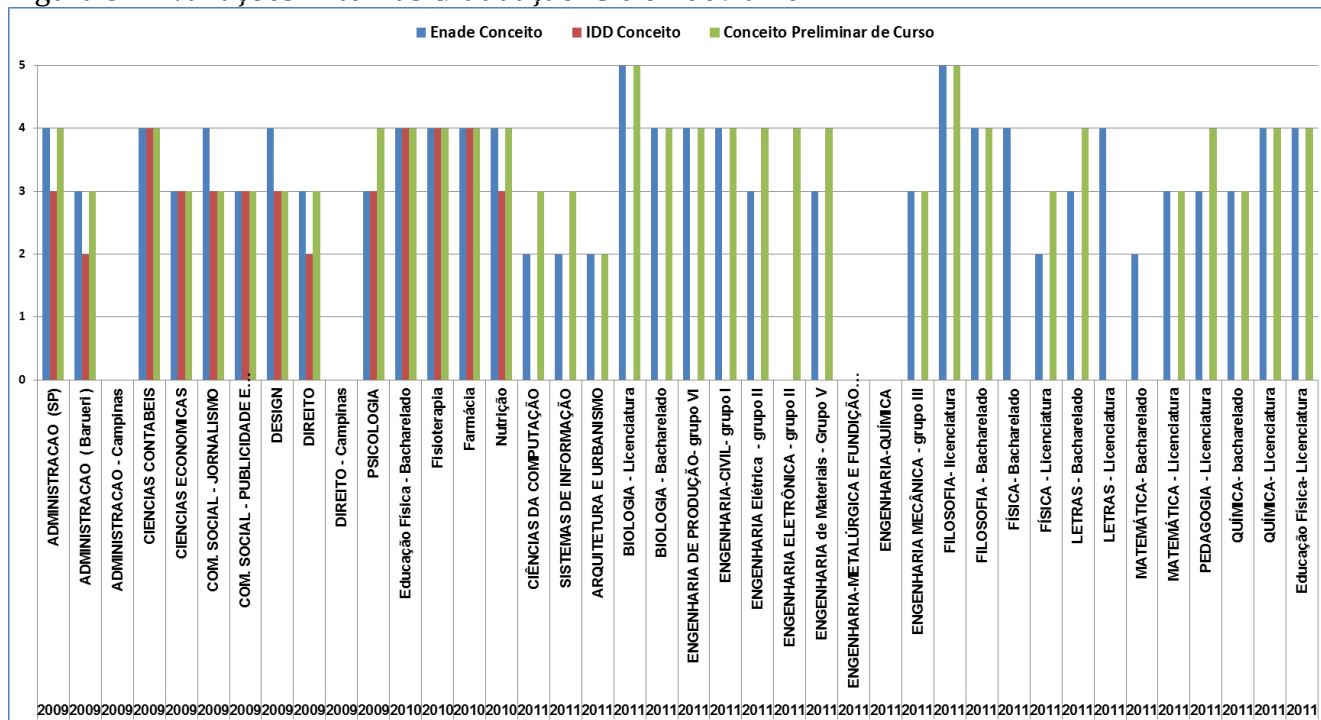


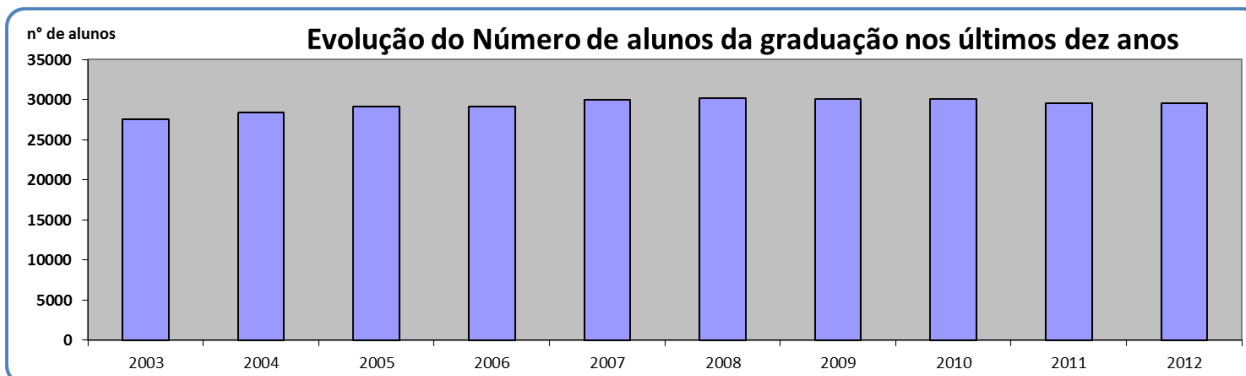
Gráfico ciclo 2009-2010-2011 -> indicadores - Enade, IDD, CPC

1.2.3.3. Alunos na graduação

Para a graduação, a figura 4 mostra o número de alunos em cada ano, de 2003 a 2012, onde foi anotado um acréscimo de 7,2% no número de alunos, não incluídos os alunos da Universidade Aberta do Tempo Útil (UATU), matrículas não vinculadas e cursos de extensão.

Figura 4 - Número de aluno da graduação últimos 10 anos

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos	27550	28401	29163	29166	29988	30147	30132	30040	29592	29525



Fonte: relatório RLPI0023 de agosto de 2012

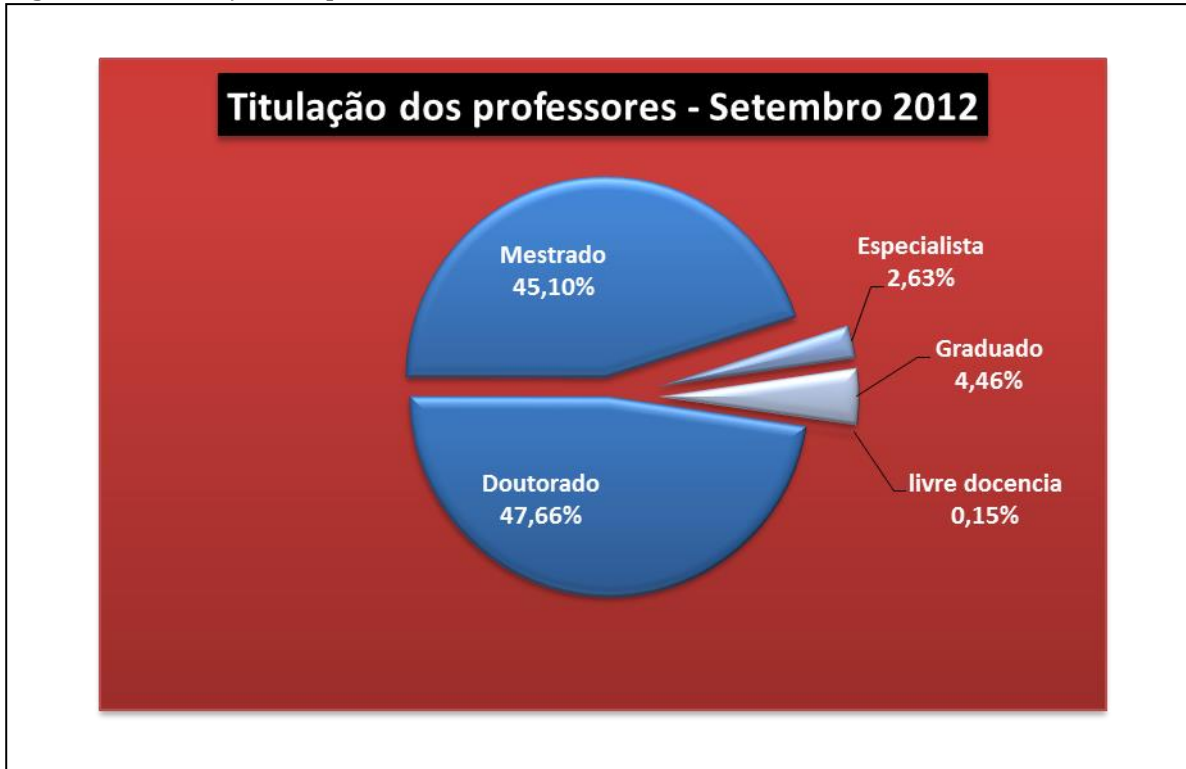
Histórico do número de alunos na graduação, de 2003 a 2012



1.2.4. Docente

A UPM conta com um corpo docente com mais de 90% de titulados: mestres e doutores, conforme proporções exibidas na figura 5, sendo que mais que 35% dos professores trabalham em regime de período integral (figura 6).

Figura 5 – Titulação corpo docente



Docentes: titulação: Fonte: Recursos Humanos/Mackenzie.

Figura 6 - Regime de trabalho



Docentes: dedicação / regime de trabalho
(PPI –Período Integral; PPP- Período Parcial; PPA – Aulista)

Fonte: Recursos Humanos Mackenzie.

1-3-Comissão Própria de Avaliação

O Ato 10/2001 da Reitoria estabeleceu a Comissão Permanente de Avaliação, regulamentou os processos de avaliação e deu outros expedientes.

Portarias de designação da CPA: Portaria2/2001; Portaria37/2001 e Portaria13 /2003.

O Ato 9/2004 da Reitoria alterou o nome da Comissão Permanente de Avaliação para Comissão Própria de Avaliação, atendendo ao disposto na Lei 10861 de 14 de abril de 2004

Composição da CPA

A CPA é formada por

Quadro 5 - CPA : Comissão Própria de Avaliação

Nome	Segmento que representa
Ana Maria Porto Castanheira	Corpo docente-coordenadora
Adilson Aderito da Silva	Corpo docente
Eduardo Abrunhosa	Corpo técnico-administrativo
Ana Lucia de Souza Lopes	Corpo técnico-administrativo
Murilo Baldoni Storto	Corpo discente
Ricardo Campos Cardoso de Oliveira	Corpo discente
Saly da Silva Wellausen	Sociedade civil
Wlaudimir Carbone	Sociedade civil



Estuda-se a possibilidade da implantação de Comissão Setorial de Avaliação cujos membros representem seus respectivos cursos. Estas comissões deverão tratar das peculiaridades das áreas atuando simultaneamente com a CPA e integrando resultados.



II- Considerações iniciais

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, através da Coordenadoria de Avaliação Institucional-CAI e da Comissão Própria de Avaliação-CPA, acompanha de perto as novas orientações e recomendações do Sistema de Avaliação da Educação Superior-SINAES e, buscando continuamente a excelência do ensino, pesquisa e extensão, vem implantando ações para que seu processo de Avaliação Institucional se torne cada vez mais completo. A avaliação deve ocupar lugar de destaque propiciando mudanças necessárias aos projetos avaliativos. Assim, dando ênfase ao caráter formativo da avaliação e utilizando-se procedimentos qualitativos, vem sendo possível desenvolver um melhor potencial educativo através da participação de toda a comunidade em discussões, tornando o processo democrático e incentivando as relações entre os agentes.

As análises e estudos realizados pautaram-se na Lei 10.861/2004, que instituiu o SINAES, definiu dez dimensões institucionais para a avaliação das IES (Instituições de Ensino Superior), assegurou a avaliação institucional interna e externa e criou a CONAES como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

Os processos avaliativos constituem instrumentos importantes de gestão universitária capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de crítica e satisfação a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos. Há necessidade de cuidadosas e profundas análises qualitativas dos resultados obtidos e todos os agentes envolvidos devem participar e interagir com o processo.

Para Sobrinho. J D in “Avaliação Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior”, a Avaliação não é um processo autolimitado, que basta em si mesmo. Visando tornar mais visível e compreensível o cotidiano de uma instituição, a avaliação ultrapassa os âmbitos mais restritos do objeto a avaliar e lança seus efeitos sobre o sistema de educação superior e suas funções relativamente à construção da sociedade. Em outras palavras, a avaliação está no centro do processo de reformas, no foco de competências institucionais, e só ela garante a sobrevivência do ensino de excelência buscado pelas sociedades contemporâneas.

A CPA tem plena consciência que o desenvolvimento dos processos avaliativos tornou-se cada vez mais complexo, pois sua abrangência se ampliando a cada passo. Como consequência, e atendendo a necessidade da comunidade na participação dos processos, será preciso organizar os diversos instrumentos avaliativos de acordo com o princípio da integração. O foco passa a ser as discussões e debates provocados durante o penoso processo de autoconhecimento institucional.

Também é importante salientar que os programas avaliativos levarão em conta a globalidade e a integração entre o sujeito e o objeto. O aspecto da globalidade foi característica enfatizada para que o entendimento dos resultados pudesse ser multidimensional.

A complexidade do sistema é inegável uma vez que a avaliação educacional na contemporaneidade abrange diversos objetos. O grande desafio será a busca de indicadores



que permitam uma avaliação qualitativa, tendo como consequência mudanças culturais das instituições e maior qualidade dos processos educacionais. Todos os esforços serão realizados no sentido de conseguir uma objetividade no julgamento, com indicadores e parâmetros claros, mas permitindo análises e adequações a situações peculiares.

Cada indicador será pontuado segundo referência pré-estabelecida, utilizada para reduzir a subjetividade do avaliador e estabelecer padrões de avaliação. Não obstante, o avaliador também poderá apresentar uma apreciação qualitativa em relação a cada dimensão e à instituição como um todo (TRINDADE, 2007, p. 27).

As orientações foram sempre de ações pertinentes aos processos avaliativos que visavam à qualidade. A noção de qualidade esteve sempre presente na busca da eficiência e eficácia de todos os processos educacionais e administrativos. O êxito dessas iniciativas só foi alcançado priorizando a participação e o envolvimento de todos e, embora as metodologias quantitativas fossem utilizadas enfatizaram-se os métodos qualitativos. A qualidade pretendida só pode ser atingida atinge com reflexões e discussões.

Se qualidade é participação, avaliação qualitativa equivale à avaliação participante, pelo menos como foco central de interesse” levando em conta que “na qualidade não vale o maior, mas o melhor, não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação (DEMO, 2005, p.13-. 31).

A avaliação de caráter educativo é uma prática social, voltada para obtenção de informações que gerem reflexões sobre a melhoria real da qualidade e da quantidade das atividades pedagógicas, científicas, administrativas e até sociais e profissionais.

Buscou-se com os processos desenvolvidos avaliar-se:

O Ensino

Quanto ao currículo

- estabelecimento e desenvolvimento dos conteúdos e programas e da interdisciplinaridade;
- adequação e contribuição das disciplinas ao curso;
- contribuição efetiva do estágio e da monitoria para formação profissional do aluno;
- adequação à realidade do aluno;

Quanto ao docente:

- o perfil profissional, considerando aos aspectos acadêmicos, científico-tecnológicos e a postura ética;
- processos pedagógicos, desempenho quanto aos conteúdos e programas, à interdisciplinaridade, aos procedimentos didáticos, à interação teoria e prática (integração das atividades de pesquisa e extensão às práticas curriculares), à produção (coletânea de textos, apostilas slides, transparências, vídeos, etc), à avaliação da aprendizagem;
- contribuição do docente no departamento e nos cursos, considerando o ensino de graduação e sua articulação com o ensino de pós-graduação;

Quanto ao discente:

- perfil do aluno, considerando a vida pregressa, os aspectos acadêmicos, sociais, econômicos e culturais;



- desempenho acadêmico em relação aos objetivos propostos pelos cursos, pelas disciplinas em relação à postura ética;
- situação dos ex-alunos quanto ao mercado de trabalho e participação na instituição.

A Pesquisa

Aspectos a serem considerados:

- fontes permanentes de recursos;
- relevância acadêmica, científica e social das atuais linhas de pesquisa da instituição;
- congruência com as áreas de pesquisa institucional;
- periodicidade das publicações internas;
- produção: em andamento, concluída e publicada;
- mecanismos para integração e surgimento de novos grupos de pesquisa intra e interinstitucional.

A Extensão

Integração das atividades de extensão a projetos de ensino e/ou pesquisa, considerando:

- as modalidades de prestação de serviços dos departamentos e sua relevância e influência na região;
- as modalidades de estágio oferecidas pelos departamentos e sua integração às práticas curriculares – relação teoria/prática;
- relevância dos projetos de cursos de extensão;
- esforços da instituição em estabelecer e fomentar com a iniciativa privada e pública e/ou outras instituições de ensino em projetos de extensão;
- fontes permanentes de recursos;

A Administração

Recursos humanos, técnico-administrativos e docentes:

- adequação do número de funcionários em relação à função exercida e às necessidades atuais e futuras da instituição;
- política e processo de recrutamento, seleção, admissão, demissão e remanejamento do funcionário;
- adequação do funcionário à função que exerce;
- programas de formação contínua em serviço – capacitação, reciclagem e desenvolvimento funcional;
- integração do funcionário no ambiente de trabalho;
- análise de desempenho e de potencial dos funcionários;
- execução do plano de carreira, cargos e salários;
- análise comparativa da política salarial interna em relação ao mercado.

A Estrutura organizacional:

- adequação dos organogramas departamentais acadêmicos e administrativos, cargos e sua descrição, à luz dos objetivos e Regimento;
- estruturas departamentais – relações de coordenação, poderes, comunicação e trabalho/tarefas e sua contribuição/adequação para as estratégias e objetivos dos departamentos.

O Espaço físico das unidades:

- adequação do espaço físico em relação às necessidades específicas – salas de aulas, salas de professores, estúdios, laboratórios, clínicas, quadras esportivas, estacionamento;



- critérios e processos de distribuição do espaço físico para melhor atendimento das exigências pedagógicas e financeiras.

Biblioteca e Publicações

- análise do acervo geral e específico de cada área;
- adequação do espaço físico ao usuário;
- análise dos serviços oferecidos aos usuários: acesso ao acervo, fluxo de usuários, horário de funcionamento, formas de apoio;
- critérios utilizados para aquisição do acervo;
- eficiência da centralização do acervo.

Planejamento e Avaliação

- acompanhamento constante das ações previstas no planejamento estratégico da Instituição e no projeto de avaliação institucional.
- Reuniões com os envolvidos para redirecionamento de posições.

Considerações complementares

Vale ressaltar que nenhuma dessas ações pode ser considerada individualmente, pois o princípio da globalidade está subjacente a todos os níveis de avaliação. Todas as categorias propostas fazem parte de um todo e só terão sentido se analisadas em conjunto dentro de um contexto global da instituição.

A CPA coordenou ações relacionadas às dez dimensões:

Dimensão I	Missão e plano de desenvolvimento institucional.
Dimensão II	Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades.
Dimensão III	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
Dimensão IV	A comunicação com a sociedade.
Dimensão V	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, o aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho.
Dimensão VI	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
Dimensão VII	Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
Dimensão VIII	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
Dimensão IX	Políticas de atendimento a estudantes e egressos.
Dimensão X	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A CPA desenvolve suas ações atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos no PDI da UPM (pág.14)

- na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- no exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;



- no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- no processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- no relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- no relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- e, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição.

A UPM concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseados nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do "aprender a pensar" voltada à ação concreta e empreendedora;
- ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- orientar as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

Missão e Visão (PDI pág. 14)

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserido. A missão da UPM é "Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada." A Universidade Presbiteriana Mackenzie tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Universidade Presbiteriana Mackenzie permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Desta forma, a visão de "Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão", organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

A visão e missão se traduzem na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de



apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo o “espírito mackenzista”.

Metodologia

A definição da metodologia de avaliação cabe à Comissão Própria de Avaliação Institucional, que indica os ritmos, prazos e dinâmicas do processo de avaliação. A CPA define também a elaboração dos instrumentos avaliativos, devendo tais definições ser registradas em documento específico.

Os procedimentos quantitativos serão considerados importantes, mas, se únicos, insuficientes. Será imprescindível o uso de metodologias qualitativas para melhores análises e aprofundamento dos problemas, ajudando a buscar aspectos fortes, carências, necessidades e definições de prioridades institucionais.

A constituição das categorias e dos indicadores aplicados nos instrumentos é montada a partir de levantamento junto aos setores envolvidos, passando por discussões, a fim de retratar, com fidedignidade, a realidade e as expectativas dos interessados e envolvidos com a avaliação, para propiciar diagnóstico confiável e útil.

A distribuição dos relatórios deve ser acompanhada de reunião com docentes, coordenadores de curso e diretores, para análise e discussão dos resultados e determinação dos procedimentos que deverão ser adotados a partir deles.

Projetos Pedagógicos

Os critérios para a realização deste processo são realizados a partir das indicações da Comissão Própria de Avaliação envolvendo as Comissões Setoriais de cada curso.

Divulgação

Levando em conta que a avaliação institucional deve ser um momento crucial de exposição pública da instituição e de comunicação transparente, a divulgação será realizada por meio de reuniões, seminários, publicações, documentos informativos, boletins e outros.



III – Desenvolvimento das ações e processos avaliativos realizados em 2012.

Resumo dos Processos avaliativos e Dimensões da Avaliação Institucional

Quadro 6 – Resumo dos processos avaliativos

Ações Programadas e realizadas	Dificuldades Fragilidades	Dimensões envolvidas	Ações da Gestão
Avaliação dos docentes pelos discentes	Sensibilização de professores e alunos para inserir a avaliação na cultura institucional; Turmas com poucos alunos e amostragem (em salas de aulas) não suficiente a um resultado real; Conscientizar os alunos do sigilo absoluto do processo avaliatório. Envolver os docentes e alunos na importante da avaliação.	Dimensão I- Durante os Encontros do FOPEPE foi possível discutir o PDI e a Missão da Universidade. Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades. Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Dimensão VIII- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados eficácia da autoavaliação institucional. Dimensão IX- Políticas de atendimento a estudantes e egresso	Implantação do FOPEPE Avaliação realizada em um dia único, procurando envolver toda a comunidade docente e discente.
Pesquisa Formandos	Dificuldade na sensibilização dos alunos da importância da avaliação.	Dimensão I- Missão e plano de desenvolvimento institucional. Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização. Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Dimensão VIII- Autoavaliação institucional. Dimensão IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos.	Providencias a respeito do espaço físico Visão 150 pág 14 . Novos projetos pedagógicos
Pesquisa Egressos	Envolver antigos alunos	Dimensão I- Missão e plano de desenvolvimento institucional. Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização. Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Dimensão VIII- Autoavaliação institucional. Dimensão IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos.	Políticas de visão de mercado. Mudanças curriculares Programas de Apoio Discente para estimular o aluno egresso a continuar os estudos em pós-graduação.
Levantamento do perfil sócio-econômico dos alunos		Dimensão I- Missão e plano de desenvolvimento institucional. Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades. Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Implantação de atividades de nivelamento (processo contínuo)



		<p>Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</p> <p>Dimensão VIII- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados eficácia da autoavaliação institucional.</p> <p>Dimensão IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos.</p>	Atividades de acolhimento e aconselhamento dos alunos (processo contínuo)
Avaliação Pós-Graduação stricto sensu (disciplinas/curso/ orientação)	Dificuldade de realizar eventos grandes para discussão e meta avaliação.	<p>Dimensão I- Missão e plano de desenvolvimento institucional.</p> <p>Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades.</p> <p>Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p> <p>Dimensão IV- A comunicação com a sociedade.</p> <p>Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</p> <p>Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p> <p>Dimensão VIII- em relação aos processos, Planejamento e avaliação, especialmente resultados eficácia da autoavaliação institucional.</p> <p>Dimensão IX- Políticas de atendimento a estudantes</p> <p>Dimensão X- Sustentabilidade Financeira</p>	<p>Melhoria da estrutura física Visão 150 pág 14</p> <p>Apoio a publicações e intercâmbios Visão 150 pág 8</p> <p>Apoio através de Bolsas CAPES, FAPESP, CNPq, MACKPESQUI SA</p>
Avaliação Pós-Graduação lato sensu (disciplinas/docente/ Instalações)	Os alunos ficam pouco tempo na Instituição; Problemas em adequar um processo logístico eficiente para que a avaliação seja realizada de forma ampla a todos os cursos de lato sensu. Avaliações não realizadas em algumas turmas.	<p>Dimensão I-Missão e plano de desenvolvimento institucional.</p> <p>Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades.</p> <p>Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p> <p>Dimensão IV- A comunicação com a sociedade.</p> <p>Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</p> <p>Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p> <p>Dimensão VIII- em relação aos processos, Planejamento e avaliação, especialmente resultados eficácia da autoavaliação institucional.</p> <p>Dimensão IX- Políticas de atendimento a estudantes</p>	<p>Melhoria da estrutura física Visão 150 pág 14</p> <p>Apoio a publicações e intercâmbios Visão 150 pág 8</p>
Pesquisa Calouros	Dificuldade na participação dos alunos	<p>Dimensão I-Missão e plano de desenvolvimento institucional.</p> <p>Dimensão IV- A comunicação com a sociedade</p> <p>Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p> <p>Dimensão VIII- em relação aos processos, Planejamento e avaliação, especialmente resultados eficácia da autoavaliação institucional.</p> <p>Dimensão IX - Políticas de atendimento a estudantes e egressos.</p>	
Avaliação Instalações e Serviços da Universidade	A avaliação realizada pela internet tem um índice de participação pequeno. Sensibilização e envolvimento dos alunos	<p>Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p> <p>Dimensão VIII- em relação aos processos, Planejamento e avaliação, especialmente resultados eficácia da autoavaliação institucional.</p> <p>Dimensão IX - Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	Melhoria da estrutura física e do conforto ambiental Visão 150 pág 14
Satisfação Docente	Sensibilização dos docentes.	<p>Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades.</p> <p>Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada</p>	Carreira Docente a ser implantada



		<p>especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p> <p>Dimensão V- Políticas de pessoal, de carreiras, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho</p> <p>Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</p> <p>Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</p> <p>Dimensão VIII- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados eficácia da auto avaliação institucional.</p>	
Satisfação / Comprometimento / Funcionários	Pouca participação. Sensibilização dos funcionários	<p>Dimensão II- Política para: ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades.</p> <p>Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p> <p>Dimensão V- Políticas de pessoal, de carreiras, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho</p> <p>Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</p> <p>Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p> <p>Dimensão VIII- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados eficácia da auto avaliação institucional.</p>	

Essas avaliações apresentaram suas metodologias particulares. Os dados são tabulados de forma eletrônica e os resultados são publicados na intranet.

3.1 Avaliação Docente

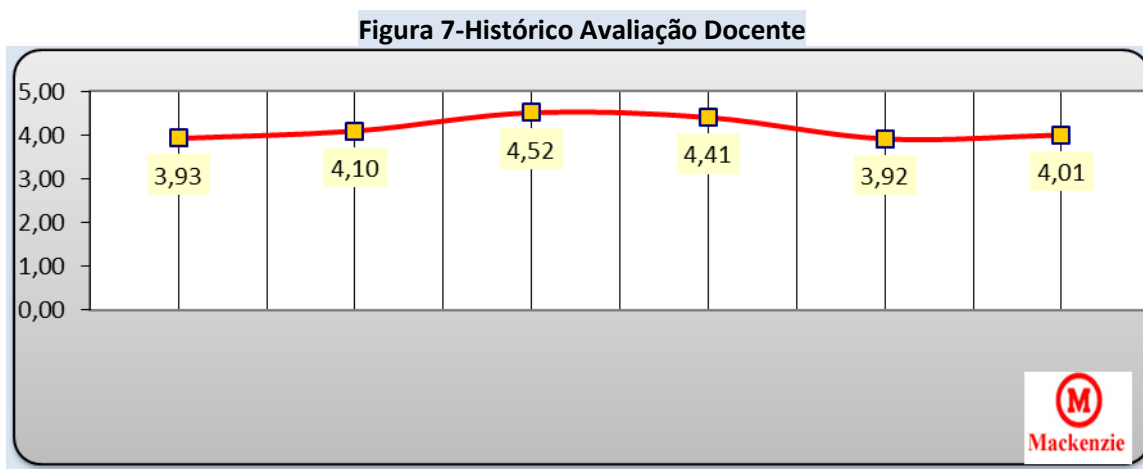
A avaliação docente tem como principal foco possibilitar a cada docente uma autoavaliação, permitindo que possa refletir acerca do seu papel como docente do ensino superior e sobre sua ação educativa. Fomentar a discussão e a revisão das práticas desenvolvidas é indispensável para a legitimação da avaliação. Busca-se ainda na reflexão, uma saída para a construção de uma cultura de avaliação eficaz na instituição, sem medos, mas com responsabilidade. Essa legitimação do processo só se consegue quando a própria comunidade envolvida participa e se responsabiliza pelos possíveis significados e interpretações. A auto-avaliação é um processo cíclico criativo e provocador de análises e discussões, que busca a reflexão real sobre os resultados e dimensiona ações para melhorias, seja a curto, seja a longo prazo. O verdadeiro objetivo é possibilitar ao docente o autoconhecimento como consequência desta cultura avaliativa, que só é adquirida com discussões que motivem e busquem estratégias para a real qualidade.

Não basta que os membros participem do processo, é preciso que eles tenham consciência que a autoavaliação deve ser realizada, porque é importante para a comunidade à medida que deve provocar melhorias na instituição, devendo os mesmos atuar como protagonistas nessa etapa do sistema avaliativo". (AUGUSTO ET AL, 2007, p.621).

Metodologia

No calendário organizado pela CPA, todos os alunos recebem as questões e as respondem sem a necessidade de se identificar, e em seguida a tabulação é realizada com o auxílio de leitura por imagem.

Cada professor tem acesso restrito a sua própria avaliação, por turma e recebe uma média geral. Também tem acesso a média geral da turma e da Unidade na qual leciona. O Reitor, os Decanos, Diretores das unidades acadêmicas e Coordenadores de curso têm acesso a todas as avaliações. Além disso, existe um histórico das avaliações desde 2001, conforme exemplo, para que o professor acompanhe seu desempenho, como mostra a figura 7.



Exemplo do histórico dos professores – na avaliação docente

Na UPM, aproximadamente 30000 alunos dos cursos de graduação responderam e participaram do processo, avaliando em torno de 1400 professores. O questionário é proposto pela CPA, composto por 15 questões com competências versando sobre o desempenho docente em sala de aula e a estrutura física. Os acadêmicos atribuíram notas de 1 (ruim) a 5 (ótimo) para cada questão do seguinte questionário:

- 1- O docente apresenta e explica o que se pretende aprender na disciplina e como se fará este trabalho.
- 2- O docente deixa clara a ligação desta disciplina com as outras do curso, mostrando a sua importância para a vida profissional dos alunos.
- 3- O conteúdo da disciplina é ministrado com recursos didáticos (casos, exercícios, utilização de *software*, ou outros) que ajudam na sua compreensão.
- 4- O docente demonstra dominar o conteúdo da disciplina que leciona.
- 5- Quando o docente expõe a matéria ele o faz de maneira clara.
- 6- O docente tem boa vontade para esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.
- 7- O docente demonstra interesse em acompanhar a evolução do aprendizado dos alunos.
- 8- O docente estimula a capacidade de reflexão e análise e crítica dos alunos.
- 9- O docente solicita buscas de informações em outras fontes além da sala de aula (ex. biblioteca, internet, exposições, etc.) a serem utilizadas em trabalhos/aulas.
- 10- As avaliações realizadas durante o semestre pelo/a professor/a ajudam a perceber o meu progresso no aprendizado da disciplina.
- 11- O docente procura desenvolver o interesse pela disciplina com atividades que a integram com a vida profissional.



- 12- O docente planeja a aula com atividades e recursos que facilitam a aprendizagem.
- 13 - Pontualidade do docente. (Professor chega no horário da aula).
- 14 - Assiduidade do Docente. (Frequência do docente nas aulas).
- 15- Eu gostaria de cursar outra disciplina com esse/a professor/a.

Como o processo é repetido anualmente (desde 2001) existe a possibilidade de comparações entre as Unidades e entre as disciplinas que um mesmo professor leciona. Após a tabulação de todas as respostas fornecidas pelos alunos em relação ao corpo docente s foram realizadas análises a seguir:

Tabela 7- Médias obtidas pelas Unidades em 2012

Unidade	Média
Faculdade de Computação e Informática sem o curso de Matemática	3,87
Escola de Engenharia	3,88
Centro de Comunicação e Letras	3,87
Faculdade de Direito	3,92
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	3,87
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	4,20
CEFT- Antigo Centro de Ciências e Humanidades	4,39
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	3,97

Desempenho do professor em sala de aula por curso :

Indicador variando de **0 a 1 onde 0 é muito ruim e 1 é muito bom.**

FÓRMULA: $\frac{10 - \% \text{ professores com média } < 3}{10}$

Tabela 8- Indicador de desempenho do professor em sala de aula.

Unidade	Número de professores avaliados	Número de professores com média menor que 3	Porcentagem de professores com média menor que 3	Indicador: (0 a 1)
Faculdade de Computação e Informática sem o curso de Matemática	74	5	6,75	0,33
Escola de Engenharia	210	10	4,77	0,53
Centro de Comunicação e Letras	169	10	5,91	0,41
Faculdade de Direito	194	9	4,63	0,54
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	173	4	2,31	0,77
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	202	4	1,98	0,81
CEFT- Antigo Centro de Ciências e	90	0	0	1



Humanidades				
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	233	0	0	1
Antiga Escola Superior de Teologia	18	0	0	1

Tabela 9- Médias obtidas pelos Cursos

Cursos	Média
Administração	3,92
Arquitetura	3,83
Ciência da Computação	3,91
Ciências Biológicas	4,04
Ciências Contábeis	4,04
Ciências Econômicas	4,03
Design	3,96
Direito	3,92
Educação Física	4,37
Engenharia Civil	3,85
Engenharia Elétrica	3,94
Engenharia Eletrônica	3,94
Engenharia Materiais	4,14
Engenharia Mecânica	3,80
Engenharia Produção	3,81
Farmácia	4,16
Filosofia	4,59
Física	4,34
Fisioterapia	4,58
Jornalismo	3,91
Letras	4,34
Matemática	4,34
Nutrição	4,55
Pedagogia	4,37
Psicologia	4,16
Publicidade Propaganda	3,83
Química	4,41
Sistema de Informação	3,84
Teologia	4,25

Fragilidades com relação às competências avaliadas:

9- O Docente solicita busca em outras fontes além da sala de aula.

10- As Avaliações realizadas durante o semestre pelo professor ajudam a perceber meu progresso no aprendizado da disciplina.

11- O docente procura desenvolver o interesse pela disciplina e atividades que integram a vida profissional. (menor média no CEFT, FCI e CCL)



Segundo a tabela 10, podemos traçar o perfil do professor 2012:

Tabela 10 – Melhores competências

UNIDADE	13 - Pontualidade do docente. (Professor chega no horário da aula).	14 - Assiduidade do Docente. (Frequência do docente nas aulas).	4- O docente demonstra dominar o conteúdo da disciplina que leciona.
EE	4,19	4,54	4,27
CCBS	4,48	4,68	4,51
CEFT	4,55	4,70	4,62
FCI	4,37	4,63	4,20
FD	4,01	4,28	4,23
CCSA	4,31	4,59	4,35
CCL	4,12	4,38	4,17
FAU	4,08	4,49	4,33

Quadro 7-Perfil do professor da UPM na opinião discente em 2012

Perfil do Professor/2012

O docente demonstra dominar o conteúdo da disciplina que leciona

É pontual e assíduo.

Além disso é utilizados, como estratégia, um instrumento que complementa a avaliação deste processo: o Acompanhamento da Atividade Docente (SAAD). O Sistema de Avaliação e Acompanhamento das atividades do Docente (SAAD) é preenchido *on line* semestralmente e auxilia o professor a prever sua atuação para o semestre acompanhando sua produção. Este instrumento o orienta e auxilia na busca de estratégias, além de configurar um portfólio importante para sua auto avaliação.

Ação Institucional:

A auto-avaliação institucional deve ter um caráter educativo, de melhora constante e de auto regulação. Quanto mais ampla e dedicada a participação dos envolvidos mais resultados positivos surgirão e maior será a eficiência dos processos pedagógicos desenvolvidos. O Professor é sem dúvida o ator principal do Ensino-Aprendizagem e a motivação passa a ser essencial para que as metas e objetivos educacionais sejam atingidos. Ele deve participar sempre, se envolver com os cursos oferecidos avaliando cada passo, contribuindo com suas idéias e concepções e tendo acesso a toda informação possível sobre a instituição na qual leciona.



Como o processo de avaliação docente vem se realizando sem incidentes os professores estão mais confiantes e menos temerosos. Há um grande esforço da Reitoria em priorizar qualquer iniciativa de avaliação, utilizando os resultados das análises dos dados, na maior quantidade possível de informação para que a tomada de decisões seja revertida em ações para a melhoria do ensino.

Os resultados totais da Universidade apontaram em 2012 que apenas 3% dos professores avaliados, alcançaram média inferior ao valor considerado crítico (menor que 3). A FCI, a FAU e o CCL apresentam a menor média na avaliação dos professores, enquanto o antigo CCH apresenta o melhor desempenho. A FCI foi a Unidade que mais apresentou professores com médias inferiores a 3. O antigo CCH, o CCSA, a antiga Escola Superior de Teologia não apresentaram professores com médias inferiores a 3.

Além disso, com a nova estrutura do Apoio Docente e com a reestruturação do Fórum Permanente de Ensino, Pesquisa e Extensão oferecido continuamente para discussão de estratégias inovadoras e metodologias de ensino aos professores da UPM, o perfil do professor mackenzista vem apresentando competências (tabela 10).

Com certeza, o papel da universidade é proporcionar condições para que os educadores/professores sintam-se envolvidos como sujeitos éticos do processo e que, comprometidos, percebam a articulação e a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, com oportunidades para criar e fazer acontecer.



3.2 Avaliação Instalações e Serviços

Todos os alunos dos cursos de Graduação da Universidade podem responder um questionário *on line* avaliando vários aspectos da Instituição como espaço físico, segurança, curso, atendimento, etc.

A pesquisa é aberta aos alunos nos meses de maio/junho e novembro/dezembro e a participação é voluntária. O acesso ao resultado é restrito aos gestores e estão na intranet do site www.mackenzie.br → Educacional → Comissão Própria de Avaliação → Sistema de Avaliação → Graduação → Pesquisa instalações e serviços.

Resultados da Avaliação de Instalações e Serviços:

No segundo semestre de 2012, **4968 alunos (14,21% do total)** e no segundo semestre de **2011, 8453 alunos (26,95% do total)** responderam via internet o questionário proposto.

Tabela 11- Resultados da Avaliação Instalações e Serviços e comparação entre 2S/2011 e 2S/2012

Competência	2011 - 2s	2012 - 2s
Como você analisa as condições da instituição onde cursa a graduação?		
A1. Avalie sua Sala de aula	0,76	0,79
A2. Quanto ao mobiliário-	0,57	0,62
A3. Quanto à aclimatação - PONTO FRACO	0,35	0,33
A4. A sua sala de aula é adequada com relação ao número de alunos:	0,59	0,63
B. Avalie os laboratórios :		
B1. Quanto à iluminação	0,69	0,72
B2. Quanto ao mobiliário	0,60	0,63
B3. Quanto à aclimatação	0,56	0,58
B4. Os laboratórios que você utiliza são adequados com relação ao número de alunos - PONTO FRACO	0,47	0,50
C. Avalie os Sanitários :		
C1. Quanto à aclimatação	0,62	0,67
C2. Quanto à limpeza	0,60	0,65
C3. Os sanitários são em número adequado com relação ao número de alunos	0,67	0,72
Materiais e Equipamentos:		
Questão 2: Os equipamentos disponíveis nas aulas práticas são suficientes para o número de estudantes da sua turma: -	0,70	0,73
Questão 3: Como você avalia o acervo da biblioteca	0,80	0,83
Questão 4: Quanto às instalações para leitura e estudo:	0,67	0,68
Serviços :		
Questão 5: Quanto à segurança no Campus:	0,68	0,70
Questão 6: Quanto ao atendimento na secretaria da Unidade que você estuda	0,59	0,61
Questão 7: Quanto ao atendimento na secretaria geral da Universidade	0,62	0,63
Questão 8: Clareza na utilização da homepage (site) do seu curso:	0,61	0,63
Questão 9: Quanto ao atendimento no laboratório de informática:	0,59	0,62
Questão 10: Quanto ao atendimento na biblioteca- PONTO FORTE	0,90	0,91
Aspectos Pedagógicos:		
Questão 11: Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes?	0,73	0,76
Questão 12: Qual é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse ? - PONTO FRACO	0,47	0,49
Questão 13: Seus professores demonstram /demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas ?	0,78	0,81
Satisfação : avalie seu grau de satisfação:		



Questão 14: Satisfação com o curso até o momento- PONTO FORTE	0,81	0,84
Questão 15: Satisfação com as disciplinas cursadas até o momento	0,77	0,80
Questão 16: Satisfação com os professores do curso	0,66	0,70
Questão 17: Satisfação com o coordenador do curso até o momento	0,58	0,60
Questão 18: Satisfação com o diretor da Unidade até o momento - PONTO FRACO	0,50	0,53
Questão 19: Você indicaria o Mackenzie para seus amigos para aqui fazerem sua formação profissional?	0,78	0,82

Breve análise da Avaliação de Instalação e Serviços:

Comparando-se os resultados obtidos em 2011/2012 destacam-se as seguintes preocupações e fragilidades:

Dados levantados em 2011 e 2012

Tabela - 12 : Fragilidades

QUESTÃO	RESPOSTA 2011	RESPOSTA 2012
A3. Quanto à aclimação	0,35	0,33
B4. Os laboratórios que você utiliza são adequados com relação ao número de alunos	0,47	0,50
Questão 12: Qual é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?	0,47	0,40
Questão 18: Satisfação com o diretor da Unidade até o momento	0,50	0,53

Tabela 13 - satisfação do aluno com curso-2S - 2012

Cursos	SATISFAÇÃO CURSO
Administração	0,87
Arquitetura	0,64
Ciência da Computação	0,74
Ciências Biológicas	0,94
Ciências Contábeis	0,85
Ciências Econômicas	0,84
Design	0,66
Direito	0,82
Engenharia Civil	0,85
Engenharia Elétrica / Eletrônica	0,77 / 0,83
Engenharia Materiais	0,88
Engenharia Mecânica	0,84
Engenharia Produção	0,89
Farmácia	0,96
Filosofia	1
Física	0,33
Jornalismo	0,76
Letras	0,98
Matemática	0,75
Nutrição	0,97
Pedagogia	1
Psicologia	0,94
Publicidade Propaganda	0,83
Química	0,91
Sistema de Informação	0,72
Teologia	0,86
Alphaville	
Administração	0,89



Educação Física	0,97
Fisioterapia	0,89
Campinas	
Administração	0,84
Direito	0,92

Tabela 14 - Indicadores institucionais da avaliação institucional de instalação e serviços-2s/2012-GERAL

QUESTÃO	RESPOSTA 2011	RESPOSTA 2012
Satisfação com o Curso	0,81	0,84
Satisfação com o professor	0,66	0,70
Satisfação com o coordenador	0,58	0,60
Satisfação com o Diretor	0,50	0,53

Tabela 15 - PONTOS FORTES avaliados

QUESTÃO	RESPOSTA 2011	RESPOSTA 2012
Questão 3: Como você avalia o acervo da biblioteca	0,80	0,83
Questão 10: Quanto ao atendimento na biblioteca	0,90	0,91
Questão 13 Seus professores demonstram /demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas?	0,78	0,81
Questão 16: Satisfação com os professores do curso	0,78	0,70

Tabela 16 - Melhores cursos avaliados - opinião alunos

Curso	Conceito
Pedagogia	1
Filosofia	1
Letras	0,98

Finalmente, a questão onde os alunos mostram o que sentem pela Universidade também se tem um **resultado positivo** com tendência de melhoria do indicador.

Tabela 17 - Questão 19

	Conceito 2011	Conceito 2012
Questão 19: Você indicaria o Mackenzie para seus amigos para aqui fazerem sua formação profissional?	0,79	0,82

Tabela 18- Indicadores Institucionais satisfação do aluno-2s/2012

QUESTÃO	RESPOSTA 2011	RESPOSTA 2012
Satisfação com o Curso	0,81	0,84
Satisfação com o professor	0,66	0,70
Satisfação com o coordenador	0,58	0,60
Satisfação com o Diretor	0,50	0,53

Ação Institucional:



As condições necessárias para instalações de rede elétrica que suporte condicionador e de persianas adequadas para minimizar o desconforto são providências consideradas prioritárias no planejamento da IES e parte das salas já apresentam condições muito boas como as do CCSA E CCBS. Existe um planejamento para atender esta demanda em curto prazo.

O Documento que norteia as ações da Reitoria “Visão 150” em sua pág. 14 já prevê novos prédios e salas de aulas de graduação e melhoria geral das condições de conforto térmico.



3.3 Avaliação Satisfação Docente

Todos os professores dos cursos de Graduação da Universidade, podem responder um questionário *on line* avaliando vários aspectos da Instituição como espaço físico, segurança, curso, atendimento, etc.

Este processo tem o anonimato garantido, pois cada professor sorteia uma senha de acesso na respectiva Unidade. A participação é voluntária.

A pesquisa é aberta aos professores nos meses de novembro/dezembro. O acesso ao resultado é restrito aos gestores e estão na intranet do site www.mackenzie.br → Educacional → Comissão Própria de Avaliação → Sistema de Avaliação → Graduação → Pesquisa satisfação docente.

No segundo semestre de 2012, **41.34% (604 professores)** responderam a avaliação e no segundo semestre de 2010, **44,02% (563 professores)** responderam a avaliação via internet o questionário proposto.

Tabela 19- Resultados da Avaliação Satisfação Docente em comparação entre 2S/2010 e 2S/2012

Competência	2010/ 2s Indicadores (0 a 1)	2012/ 2s Indicadores (0 a 1)
INFRA-ESTRUTURA		
Com relação à infraestrutura da instituição, qual o seu grau de satisfação com:		
A localização da instituição onde trabalha	0,94	0,92
A sala de aula – conforto ambiental (luminosidade, temperatura, ventilação e nível de ruído)-	0,63	0,59
A sala de aula-limpeza	0,84	0,80
A sala de aula – mobiliários e equipamentos (computador, data show, carteiras, caixas de som)-	0,69	0,70
A higiene dos banheiros-	0,62	0,56
Os laboratórios – máquinas e equipamentos em função das necessidades das turmas-	0,53	0,48
As bibliotecas – conforto Ambiental (luminosidade, temperatura, ventilação e nível de ruído)	0,90	0,87
As bibliotecas – acervo	0,85	0,60
As bibliotecas – mobiliários e equipamentos (computadores e salas de estudos individuais e em grupo)		0,78
As bibliotecas – acesso a base de dados	0,85	0,86
A sala dos professores – conforto ambiental (luminosidade, temperatura, ventilação e nível de ruído)	0,62	0,60
A sala dos professores- mobiliário e equipamentos-	0,49	0,52
Os gabinetes de trabalho dos professores em período integral-	0,30	0,28
CORPO DISCENTE		
Com relação ao corpo discente, qual o seu grau de satisfação com:		
O número de alunos por sala	0,70	0,71
O desempenho dos alunos em sala de aula	0,66	0,60
O interesse dos alunos pelo processo de ensino e aprendizagem	0,61	0,57
O nível de atenção dos alunos em sala de aula	0,59	0,59
O respeito dos alunos aos professores	0,78	0,77
O nível de facilidade dos alunos no aprendizado	0,54	0,56
FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS		
Com relação aos funcionários administrativos, qual o seu grau de satisfação com:		
O apoio operacional – Centro de Rádio e Televisão	0,82	0,74



O apoio operacional – Divisão de Tecnologia da Informação (DTI - informática)	0,71	0,66
Bibliotecas – atendimento	0,92	0,91
Bibliotecas – resolução de problemas		0,90
A secretaria da sua unidade – atendimento	0,94	0,90
A secretaria da sua unidade – Resolução de problemas		0,85
Secretaria Geral - atendimento	0,75	0,63
Secretaria Geral – Resolução de problemas		0,59
GESTORES E COLEGAS DE TRABALHO		
Com relação aos seus gestores, qual o seu grau de satisfação com:		
O comprometimento de seus gestores		0,82
O relacionamento entre você e seus gestores	0,94	0,64
O diretor da unidade – desempenho administrativo	0,91	0,78
O diretor da unidade – desempenho pedagógico/acadêmico (estímulo ao acesso às fontes internas de financiamento para pesquisas e programas de capacitação docente)	0,84	0,71
Coordenador – desempenho administrativo	0,91	0,79
Coordenador – desempenho pedagógico/acadêmico (estímulo ao acesso às fontes internas de financiamento para pesquisas e programas de capacitação docente)	0,84	0,75
O comprometimento de seus colegas de trabalho		0,82
O relacionamento entre você e seus colegas de trabalho	0,96	0,93
GRUPOS DE PESQUISA		
Com relação aos grupos de pesquisa, qual o seu grau de satisfação :		
O envolvimento dos integrantes de seu grupo de pesquisa	0,52	0,48

Comparando-se os resultados obtidos em 2010/2012 destacam-se as seguintes preocupações e pontos fracos

Dados levantados em 2010 e 2012

Tabela 20 - Fragilidades apontadas na avaliação de Satisfação Docente

QUESTÃO	RESPOSTA 2010	RESPOSTA 2012
Os laboratórios – máquinas e equipamentos em função das necessidades das turmas	0,53	0,48
Os gabinetes de trabalho dos professores em período integral	0,30	0,28
A sala dos professores- mobiliário e equipamentos.	0,49	0,52
O envolvimento dos integrantes de seu grupo de pesquisa	0,52	0,48

Foi possível comparar os dois processos 2010/2012 no que diz respeito a satisfação do professor que apresenta **tendência descendente pois** em 2010 não havia anonimato e em 2012 o professor teve acesso a sua senha e respondeu as questões de forma anônima.

Na avaliação de Satisfação do docente por curso -2012/2

Tabela 21- Desempenho aluno sala de aula por curso

Unidade	Satisfação Desempenho aluno
Faculdade de Arquitetura	0,74
Faculdade de Direito	0,57
Faculdade de Computação e Informática	0,41
Escola de Engenharia	0,35
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	0,55
Centro de Educação Filosofia e Teologia	0,72
Centro de Comunicação e Letras	0,59
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	0,72



Tabela 22 - Satisfação do docente com a sala de aula - Conforto Ambiental-2S-2012

Unidade	Satisfação sala de aula
Faculdade de Arquitetura	0,14
Faculdade de Direito	0,33
Faculdade de Computação e Informática	0,47
Escola de Engenharia	0,26
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	0,81
Centro de Educação Filosofia e Teologia	0,61
Centro de Comunicação e Letras	0,70
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	0,74

Tabela 23- Indicadores institucionais : Satisfação Docente-2s-2012

Unidade	Satisfação diretor
O desempenho dos alunos em sala de aula	0,50
A sala de aula – conforto ambiental (luminosidade, temperatura, ventilação e nível de ruído)	0,50
O diretor da unidade – desempenho pedagógico/acadêmico (estímulo ao acesso às fontes internas de financiamento para pesquisas e programas de capacitação docente)	0,69
Coordenador – desempenho pedagógico/acadêmico (estímulo ao acesso às fontes internas de financiamento para pesquisas e programas de capacitação docente)	0,71

Ação Institucional:

Os resultados da pesquisa realizada junto ao corpo docente vêm ao encontro dos resultados obtidos na pesquisa realizada junto aos alunos. A Reitoria da UPM, mais uma vez, atendendo ao projeto de sua Visão 150, já tomou iniciativas que envolvem reformas estruturais do espaço físico, alteração no plano de carreira e contratações de professores em tempo parcial para atender as necessidades apontadas pelos indicadores.



3.4 Avaliação para alunos formandos da UPM

Em 2012/1 e 2012/2 os alunos formandos de todos os cursos superiores responderam uma pesquisa *on line* preenchendo um questionário cujo objetivo foi medir sua satisfação em relação a alguns pontos relacionados ao seu curso e a Universidade como um todo.

Os objetivos que nortearam o projeto foram:

- conhecer o perfil do aluno formando de cada curso;
- conhecer a opinião do aluno sobre vários itens como: estrutura física, professores, atendimentos nos diversos setores da Universidade, biblioteca, laboratórios;
- conhecer a realidade do mercado na questão de empregabilidade;
- conhecer o potencial sobre a perspectiva de continuação dos estudos na IES.

A pesquisa foi aberta para preenchimento *on line* nos meses de abril a junho e setembro a dezembro de 2012. Com a análise do resultado obtido será possível buscar melhorias e ter informações sobre as pretensões discentes quanto à educação continuada. É importante conhecer a intenção do aluno de prosseguir seus estudos no próprio Mackenzie e também é relevante constatar o grau de satisfação com sua atividade profissional face às exigências do mercado, além de identificar a aceitação dos formandos no mercado de trabalho.

O levantamento é feito através da internet. Cada formando, ao consultar suas notas finais, tem acesso à pesquisa através do terminal informativo acadêmico (TIA). O acesso aos resultados, que tem como saída um resultado geral e um resultado por curso, está na intranet do site do Mackenzie- em Educacional → Comissão Própria de Avaliação → Sistema de Avaliação → Graduação → .Pesquisa formandos.

O questionário é dividido em quatro áreas:

Mercado atual de trabalho

Pesquisa salarial

Curso (docentes/instalações/atendimento)

Satisfação discente

Objetivos traçados na pesquisa:

Conhecer o perfil do aluno formando, de cada curso superior no quesito profissão/econômico; saber qual a opinião do aluno sobre a faculdade cursada em vários itens como: estrutura física, professores, atendimentos nos diversos setores da Universidade, biblioteca, laboratórios; mostrar uma visão do mercado na questão de empregabilidade, satisfação do aluno com a profissão, motivação, grau de segurança com os ensinamentos adquiridos na faculdade frente ao mercado de trabalho; perspectiva de continuação dos estudos na IES; abrir uma visão estratégica de marketing sobre cursos e mercado, para a IES.



Quadro 8 - Questões da avaliação dos alunos prováveis formandos.

- 1- **Você se sente satisfeito com o curso que acaba de concluir?**
2. Com o curso que você fez, você se sente seguro para iniciar (ou dar continuidade) à sua vida profissional?
3. Você está exercendo atividade profissional atualmente?
4. Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?
5. Qual sua faixa salarial?
6. Qual seu nível de satisfação em sua situação profissional atual?
7. Você está neste emprego atual devido:
8. As disciplinas com seus conteúdos e atividades contribuíram para sua formação?
9. Você destaca como atividades mais importantes para sua formação profissional:
10. **Os professores de seu curso, de forma geral, ofereceram contribuições importantes para sua formação?**
11. Quais são sugestões para que o curso se torne mais adequado para a formação profissional que você escolheu?
12. Qual o conceito de sua avaliação do acervo da Biblioteca?
13. Qual o conceito de sua avaliação com relação aos laboratórios de seu curso?
14. **Qual o conceito de sua avaliação quanto à estrutura física de seu curso (salas de aulas, salas de trabalho etc.)?**
15. Qual o conceito de sua avaliação quanto ao atendimento em sua unidade (faculdade)?
16. Qual o conceito de sua avaliação quanto ao atendimento da Secretaria Geral?
17. Qual o conceito de sua avaliação quanto ao atendimento na biblioteca?
18. Qual conceito de sua avaliação quanto ao atendimento no setor financeiro?
19. Você escolheria novamente o Mackenzie para fazer outro curso?
20. Você indicaria o Mackenzie para seus amigos para aqui fazerem sua formação profissional?
21. Sugestões:
22. Você tem interesse em dar continuidade à sua formação profissional?
24. Você conhece as oportunidades que o Mackenzie lhe oferece para sua formação profissional continuada?



Tabela 24- grau de satisfação do formando:
Curso/ Docente /Estrutura física : 2S-2012 e 2S-2011

Indicadores Avaliação Formandos 2012/2 - 2011/2	Questão 1-Você se sente satisfeito com o curso que acaba de concluir? Ponto forte		Questão 10 - Os professores de seu curso, de forma geral, ofereceram contribuições importantes para sua formação?		Questão 14 - Qual o conceito de sua avaliação quanto à estrutura física de seu curso (salas de aulas, salas de trabalho, etc.)	
	2011/2	2012/2	2011/2	2012/2	2011/2	2012/2
Cursos						
Pedagogia	0,88	0,85	0,96	1	0,77	0,55
Filosofia	0,75		1		1	
Teologia	0,88	1	1	1	0,95	0,5
Ciência da Computação	1	0,8	1	0,86	0,5	0,87
Sistema de Informação	0,83	0,93	0,75	0,91	0,54	0,33
Matemática	0,92	0,8	1	0,8	0,84	1
Design	0,78	0,84	0,81	0,87	0,44	0,43
Arquitetura	0,82	0,83	0,8	0,73	0,09	0,17
Engenharia de Materiais	0,96	1	0,85	1	0,65	0,83
Engenharia Mecânica	0,93	1	0,89	0,85	0,6	0,42
Engenharia de Produção	0,78	0,82	0,65	0,81	0,56	0,22
Engenharia Civil	0,92	0,83	0,82	0,83	0,51	0,21
Engenharia Elétrica	0,83	0,8	0,74	0,68	0,48	0,37
Física	0,92		1		0,84	
Química	0,95	0,87	0,95	1	0,76	0,75
Ciências Biológicas	0,91	0,88	1	1	1	0,82
Nutrição	0,9	1	0,9	1	1	1
Farmácia	0,92	1	0,92	1	0,81	0,87
Psicologia	0,98	1	0,96	0,98	0,64	0,77
Educação Física Alphaville	1	0,71	1	1	0,91	0,92
Fisioterapia Alphaville	0,8	1	1	1	1	1
Direito - Higienópolis	0,86	0,9	0,68	0,78	0,27	0,38
Direito - Campinas						
Letras	0,86	0,82	0,8	0,91	0,73	0,73
Jornalismo	0,72	0,91	0,82	0,88	0,85	0,96
Publicidade	0,83	0,91	0,66	0,8	0,8	0,85
Administração - Higienópolis	0,85	0,87	0,79	0,9	0,89	0,88
Administração -Alphaville	0,92	0,91	0,81	0,94	0,54	0,77
Administração -Campinas	1	1	1	0,8	1	1
Ciências Contábeis	0,94	0,92	0,92	0,97	0,89	0,92
Ciências Econômicas	0,87	1	0,81	1	0,81	0,82



Ação Institucional:

Os resultados da pesquisa realizada junto aos formandos vêm ao encontro dos resultados obtidos nas pesquisas anteriores e mostra, no geral, que o aluno está satisfeito com o curso realizado, no entanto, a IES tem desenvolvido ações através do Decanato Acadêmico e do Apoio Docente para reestruturação dos projetos pedagógicos e desenvolvendo ações de apoio aos alunos nas mais diversas áreas.



3.5 Avaliação para os egressos

No segundo semestre de 2012 a CPA realizou um projeto piloto com a avaliação envolvendo os alunos egressos do curso da Universidade desde o primeiro semestre de 2000 até o segundo semestre de 2011. Foram respondidos 5226 questionários contendo questões envolvendo a satisfação com a profissão e a satisfação com os respectivos cursos.

Depois dos resultados tabulados obteve-se o seguinte resultado institucional:

Tabela 25- grau de satisfação do egresso

Qual o nível de satisfação com a sua profissão?	0,45
Como você classifica seu curso quanto à formação necessária para atuação no mundo do trabalho?	0,80
Você escolheria o Mackenzie para realizar outro curso?	0,67

3.6 Satisfação dos funcionários

Total de avaliações realizadas = 417

Total de Funcionários (esperados) = 1656

Porcentagem de participações = 25,18%

Tabela 26- grau de satisfação funcionários 2S-2012

Conceitos	Competências	Média de 0-1
Questão 1	Local de trabalho – Conforto Ambiental	0,27
Questão 2	Local de trabalho – Limpeza	0,22
Questão 3	Banheiros – Limpeza	0,17
Questão 4	Local de trabalho – Mobiliário e equipamentos	0,27
Questão 5	Locais para alimentação internos ao campus – quantidade e diversidade	0,14
Questão 6	Locais para alimentação internos ao campus – conforto ambiental	0,11
Questão 18	A comunicação interna na instituição	0,60
Questão 19	O relacionamento com seus gestores	0,77
Questão 20	O relacionamento com os colegas de trabalho	0,89
Questão 21	O desempenho administrativo coletivo	0,69
Questão 23	O Salário	0,44
Questão 24	O Plano de Carreira	0,22
Questão 25	O Vale refeição	0,68
Questão 26	Cesta-básica	0,61
Questão 27	Plano médico	0,73
Questão 28	Planos odontológico	0,54
Questão 29	Mackprevi	0,76
Questão 30	Benefício educacional	0,82



Tabela 27 - Fragilidades : Avaliação Satisfação dos Funcionários

QUESTÃO	RESPOSTA 2012
Quanto à infraestrutura física- questões de 1 a 6	0,20
Quanto ao plano de carreira e salário	0,22

Tabela 28 - PONTOS FORTES : Avaliação Satisfação dos Funcionários

QUESTÃO	RESPOSTA 2012
O relacionamento com os colegas de trabalho	0,89
Benefícios - questões de 24 a 30	0,70

Ação Institucional: Os resultados da pesquisa realizada junto ao corpo técnico administrativo vêm ao encontro dos resultados obtidos na pesquisa realizada junto aos alunos e professores. A Reitoria da UPM, atendendo ao projeto de sua Visão 150, já tomou iniciativas que envolvem reformas estruturais do espaço físico, alteração no plano de carreira e contratações de professores em tempo parcial para atender as necessidades apontadas pelos indicadores.



3.7 Pesquisa vestibular/calouros

Desde o segundo semestre de 2009 está sendo utilizado um instrumento de avaliação junto aos candidatos ao processo seletivo com o objetivo de: avaliar as condições de nosso processo seletivo e conhecer o motivo pelo qual, mesmo sendo chamado para matrícula, o candidato não compareceu.

O questionário sobre satisfação relativa à realização das provas (novos alunos) foi respondido pela internet no **segundo semestre de 2012 e 482 alunos participaram do processo (16,8 % do total)**. Quanto aos candidatos que foram aprovados no vestibular mas não efetivaram a matrícula **no 1º e 2º semestres foram 362 candidatos (12% do total)**.

Tabela 29- Grau de satisfação do aluno ingressante em relação ao campus Higienópolis, processo seletivo e prova.

	Satisfação do aluno
Campus: primeira impressão	0,95
Campus: facilidade de acesso	0,75
Campus: conforto ambiental	0,66
Campus: estrutura física	0,86
Processo Seletivo: facilidade de inscrição	0,89
Processo Seletivo: divulgação	0,86
Prova: atendimento durante a realização	0,62
Prova; grau de clareza	0,70

A tabela 30 mostra o motivo pelos quais alunos chamados não efetuaram a respectiva matrícula.

Tabela 30- Motivos pelos quais a matrícula não foi realizada 2012

Motivos	Porcentagens
1. Outra instituição pública	2,83%
2. Outra instituição privada	6,43%
3. Não conclusão no ensino médio	40,64%
4. Incerteza quanto ao curso	8,63%
5. Prazo de Matrícula	7,73%
6. Motivos Financeiros	32,94%

Os dados revelam que o principal motivo alegado para desistência de matrícula é **financeiro** (32,94 % no primeiro semestre) e a **não conclusão do Ensino Médio** (40,64 % no segundo semestre).



3.8 Perfil do ingressante

Processo contínuo:

A identificação do perfil dos alunos que participam do processo seletivo e dos que se matriculam efetivamente nos cursos da UPM fornece dados relevantes para tomadas de decisão e análises de indicadores como repetência e evasão.

Este processo vem sendo repetido e segue a orientação do SINAES que dá importância para a descrição do perfil do conjunto de estudantes, considerando a questão da integração de alunos e professores em seus respectivos níveis e a questão de indicadores como evasão/abandono.

Todo mês de janeiro e julho, com a colaboração do Coordenador da Comissão do Processo Seletivo da UPM, os questionários para definição do perfil dos alunos candidatos aos cursos oferecidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, são revistos incluindo perguntas relevantes para o momento. Todo ano são elaborados relatórios com análises minuciosas do perfil dos candidatos ao vestibular da UPM.

Também são elaborados relatórios contendo o perfil dos alunos calouros matriculados em **cada curso** oferecido pela UPM. Estes dados permitem análises que devem orientar decisões, sejam elas no âmbito de publicidade e marketing ou orientadas para a construção do projeto pedagógico de cada curso.

Quadro 9 – Perfil vestibular – 1s-2012

Característica	1s - 2012	2s-2012
Sexo masculino	45%	46%
Sexo feminino	55%	54%
Menos de 21 anos	84%	90%
Solteiros	93%	96%
Estudaram na região sudeste	87%	89%
Em escola particular	70%	70%
No período diurno	81%	80%
Concluíram o ensino médio no Mackenzie ¹	02%	02%
Não fizeram cursinho ou cursaram somente um semestre	87%	65%
O Mackenzie é sua primeira opção	75%	66%
Escolheu o Mackenzie pela sua tradição e qualidade de ensino	87%	88%
O aluno se informa através da internet	71%	74%
Tem computador e internet	94%	96%
E endereço eletrônico (e-mail)	96%	98%
É seu primeiro curso superior	70%	82%

¹ O percentual 2% equivale ao total do número de formandos do ensino médio do Colégio Presbiteriano Mackenzie.



O pai e a mãe têm grau de instrução superior	59%-59%	57%-58%
Ele não exerce atividade remunerada	68%	73%
E não participa da renda da família	76%	81%
Usa o transporte coletivo	47%	47%
Tem renda familiar inferior a 1000,00 reais	3,5%	3,6%
Tem renda familiar entre 1000,00 e 3000,00 reais	20%	21%
Tem renda familiar entre 3000,00 e 6000,00 reais	23%	25%
Tem renda familiar acima de 6000,00 reais	53,5%	50,4%

Esta análise é imprescindível para o andamento dos processos pedagógicos, pois de nada adianta metas impossíveis de serem atingidas, é de grande relevância o conhecimento do perfil do aluno, sua origem, quais são suas características o ambiente que ele frequenta e o que se pode esperar dele. O professor precisa ter informações para interagir com os alunos reais, assim poderá elaborar seu planejamento partindo de seu conhecimento da realidade.

Estes dados também são úteis para o departamento de marketing da Universidade, para divulgação do processo seletivo e para escolha da mídia a ser utilizada.



3.9 Avaliação dos Programas Pós-Graduação da UPM

A Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu) da UPM é realizada sistematicamente desde 1999, pela comunidade acadêmica da UPM.

O processo é coordenado pela Comissão de Auto avaliação da Pós-Graduação, que atualmente é uma subcomissão da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e conta com os apoios da : Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), Divisão de Tecnologia e Informação (DTI), Coordenadoria Geral da Pós-Graduação do Lato Sensu, Coordenadoria Geral dos Programas de Stricto Sensu e dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

A Comissão de Auto avaliação da Pós-Graduação é responsável pelo planejamento, operacionalização, divulgação dos dados coletados junto à alunos e professores, nos diferentes processos de avaliação, e pela elaboração e encaminhamento de Relatórios Institucionais, para os diversos gestores envolvidos nesses processos, tendo como objetivo sinalizar os principais pontos de melhorias para o conjunto de cursos e programas oferecidos pelas diferentes Unidades Universitárias. A comissão é responsável ainda pelo processo permanente de sensibilização da comunidade acadêmica visando a adesão e divulgação do processo de auto avaliação na pós-graduação. A participação de alunos e professores nos diferentes processos de avaliação é voluntária e anônima.

Os dados são coletados semestralmente através de um conjunto de formulários que contemplam questões abertas e fechadas, elaboradas a partir de discussões com diferentes coordenadores e docentes e disponibilizados para aplicação na Plataforma Moodle, o que permite o acesso aos resultados em tempo real de aplicação para os gestores desses cursos, nos diferentes níveis institucionais: Reitoria, Unidades Universitárias, Coordenadores e Docentes.

Os formulários aplicados em cada processo de avaliação ficam disponibilizados na página da CPA na Intranet para que todos os professores e funcionários técnico-administrativos possam conhecer o instrumento de avaliação que está sendo utilizado. Os resultados obtidos nos diferentes anos ficam disponibilizados na página da CPA na Intranet para eventuais consultas por parte dos envolvidos na gestão desses cursos.

A cada ciclo de avaliação, o processo de auto-avaliação da pós-graduação passa por uma meta avaliação e mudanças e melhorias significativas são realizadas, a partir dessa reflexão. A seguir apresentam-se uma síntese com os principais pontos de melhorias apontados por alunos e professores que participaram dessas avaliações e no segundo semestre de 2011 e no primeiro semestre de 2012. Uma análise mais detalhada pode ser realizada através dos Relatórios elaborados pela Comissão de autoavaliação da Pós-Graduação.

3.8.1 Autoavaliação dos Programas Pós-Graduação STRICTO SENSU

A Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu é realizada pela Comissão de Avaliação da Pós-Graduação/CPA, junto aos alunos e professores dos cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado e tem como objetivo identificar eventuais pontos de melhorias para o desenvolvimento dos mesmos.



São utilizados três instrumentos de avaliação (Disciplina, Curso e Processo de Orientação) aplicados em diferentes momentos do curso. A Avaliação de Disciplinas é aplicada ao término de cada semestre; a Avaliação de Curso ao término do conjunto de disciplinas cursadas e a Avaliação do Processo de Orientação por ocasião da entrega da dissertação ou da tese. Destaca-se que no primeiro semestre de 2012 foi aplicado pela primeira vez a Avaliação de Cursos.

A participação de alunos e professores nos diferentes processos foi diferenciada entre os diferentes cursos e, em alguns programas extremamente baixa, o que evidenciou a necessidade de um trabalho maior na sensibilização e divulgação do processo no próprio programa e junto aos alunos e docentes.

Os dados obtidos através desses três processos foram analisados pela Comissão de Avaliação da Pós-Graduação/CPA, em conjunto com os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e foram sistematizados em um Documento de Trabalho que foi encaminhado no início do segundo semestre de 2012 para a Coordenação Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu, para os desdobramentos necessários.

Participaram do processo aproximadamente 340 alunos e 130 professores.

Os principais pontos de melhoria destacados para o conjunto dos programas foram:

- 1) Comunicação – reforçar as ações de divulgação das normas e regulamentos dos programas junto aos professores. Quanto aos alunos, há a necessidade de ampliar os canais e os instrumentos de informação.
- 2) Espaço físico para orientação – necessidade de espaço físico específico e adequado às necessidades do processo de orientação dos pós-graduandos.
- 3) Recursos tecnológicos – utilização de recursos tecnológicos no processo de orientação e liberação dos bloqueios, programas e sites atualmente existentes.
- 4) Instrumentos de Coleta - necessidade de novos instrumentos de avaliação.

Com relação à essa última questão a discussão já foi realizada inicialmente pela Comissão e pelos Representantes de cada programa de pós-graduação e encaminhada para a Coordenação Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu para os demais encaminhamento e validação junto ao Colégio de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. A Comissão de Auto avaliação aguarda o retorno das sugestões para que possa dar os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento dos novos instrumentos.

3.8.2- Avaliação dos Programas de Pós- Graduação LATO SENSU

A Avaliação dos Cursos de Lato Sensu é realizada semestralmente desde 2005 junto a todos os alunos concluintes desses cursos.

No final de segundo semestre de 2012 foi desenvolvido, por solicitação da Coordenação Geral da Pós-Graduação Lato Sensu, um novo instrumento de avaliação para as turmas em andamento (Avaliação Semestral) que foi aplicado pela primeira vez em caráter experimental.

Na avaliação realizada junto aos alunos concluintes dos cursos de lato sensu do final do primeiro semestre de 2012, participaram 590 alunos (30%), das 106 turmas concluintes dos campi de Higienópolis, Alphaville e Campinas. A participação dos alunos foi diferenciada. Os alunos do CCSA representaram 51% das respostas obtidas, seguidos pelos alunos da EE (12%), CCL (8%), CCBS (6%), FD (11%), FAU (3%) e FCI (6%).



Os dados obtidos foram analisados e sistematizados no Relatório Avaliação de Cursos de Lato Sensu 2012/1, elaborado pela CPA em conjunto com a Coordenação Geral da Pós-Graduação Lato Sensu, e foram encaminhados para os gestores desses cursos, para os desdobramentos necessários.

O instrumento de coleta foi composto por questões fechadas e abertas, que contemplaram três dimensões do processo de ensino-aprendizagem: pedagógica, serviços de apoio e estrutura física. Cada dimensão era composta por um conjunto de assertivas, avaliadas em uma escala de cinco pontos: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Uma última questão solicitava que os alunos atribuíssem uma nota em uma escala de 1 a 10 ao curso como um todo. Já as questões abertas indagavam sobre os pontos fortes e fracos do curso.

A análise dos dados permitiu identificar um conjunto de questões cuja discussão é de fundamental importância para a garantia da qualidade dos Cursos de Lato Sensu oferecidos, especialmente no tocante às questões: Docentes, Grade Curricular, Avaliação de Aprendizagem, Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, Organização e Tecnologia.

DOCENTES

Com relação aos docentes, a grande maioria dos comentários destaca a ausência de algumas competências essenciais para o desempenho da atuação do docente em cursos de especialização entre as quais se destacam:

- falta de domínio do conteúdo a ser ministrado;
- professores com conhecimento mas despreparados em termos de didática ;
- desatualizados com o conhecimento do conteúdo;
- conteúdo não voltado para o mercado;
- falta de conhecimento de técnicas para dinamizar as aulas e incentivar a interação com os alunos;
- ministram apenas aulas expositivas;
- apenas leem slides;
- não planejam a aula ;
- não utilizam cases, análise de empresas, jogos , exercícios e outras atividades voltadas para a realidade das empresas;
- utilizam material disponibilizado na Internet de outros profissionais;
- demonstram insegurança;
- sem postura de um professor: “falamos de nossas vidas pessoais”, “estavam ali para brincar”, “davam aulas sentados demonstrando cansaço ou falta de interesse.”

GRADE CURRICULAR

Os comentários relativos à grade curricular expressam uma insatisfação com a estrutura do curso em relação à : carga horária das disciplinas; sequência e articulação das disciplinas; organização das disciplinas; conteúdo repetidos em disciplinas distintas; falta de entrosamento entre as disciplinas; conteúdos semelhantes aos da graduação; disciplinas muito teóricas e pouco voltadas para uma especialização profissional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Os principais comentários referem-se à falta, demora ou inadequação de um feedback para as atividades realizadas. Foram destacadas ainda a ausência de avaliações individuais, a falta de uma padronização e inexistência de rigor nas avaliações no sentido de que “cada um pede o que quer, como quer e avalia como bem entende”.

DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (MTC)

Os comentários dos alunos sobre a oferta da disciplina de MTC enfatizam, à exemplo dos comentários já apontados nas avaliações anteriores, a necessidade de se rever o planejamento da disciplina especialmente no tocante : equilíbrio entre as atividades presenciais e a distância; definição do horário comum para as atividades a distância; necessidade de um suporte para as atividades realizadas e para solução de dúvidas; revisão na etapa em que a disciplina é oferecida ; esclarecimentos da operacionalização da disciplina no início do curso e tempo de disponibilização do material no Moodle.

ORGANIZAÇÃO

Esta categoria contempla os comentários relativos à Composição das Turmas e Comunicação. Na composição das turmas, duas questões chamam em especial a atenção : a heterogeneidade dos alunos das diferentes turmas em função da falta de pré- requisitos do processo seletivo e, a sistemática de incorporação de alunos novos nas turmas em andamento. Com relação à comunicação os comentários basicamente referem-se à : ausência de participação da coordenação na gestão dos curso; falta de retorno da coordenação às solicitações dos alunos e a falta de informações e /ou informações contraditórias dos serviços de apoio.

TECNOLOGIA

As questões relativas à tecnologia aparecem com maior frequência nos cursos das Unidades Universitárias: EE , FAU, CCBS e FCI .Os comentários contemplam diversas questões entre as quais destacam-se : velocidade do acesso; atualização dos recursos; quantidade de equipamentos; manutenção dos equipamentos.

Cumprir destacar que algumas ações de melhoria voltadas para parte dessas questões já estão equacionadas no Programa de Ações da Coordenadoria Geral da Pós-Graduação Lato Sensu e parte delas já se encontram em discussão ou em processo de implementação. Outras serão priorizadas e deverão ser discutidas no Colégio de Coordenadores do Lato Sensu.

Por fim, julga-se oportuno ressaltar que os dados aqui apresentados reiteram, em sua maioria, questões já apontadas em relatórios anteriores da CPA e indicam a necessidade de uma reflexão conjunta entre os diferentes gestores envolvidos na oferta desses cursos (docentes, coordenadores e diretores das diferentes Unidades Universitárias) no sentido de priorizar as ações de melhorias.

Ação Institucional: a CPA ressalta a importância de se ampliar as fontes e os instrumentos de informação ouvindo alunos, professores, coordenadores, diretores e equipes técnico-administrativas e implantar um novo canal de comunicação com os alunos no Moodle.



IV-Divulgação dos dados e processos da CPA

Levando em conta que a avaliação institucional deve ser um momento crucial de exposição pública da instituição e de comunicação transparente, os coordenadores e Diretores foram sensibilizados para a importância e a relevância desta informação. A divulgação foi realizada por meio de reuniões dos coordenadores com os representantes de curso cujo material foi elaborado pela CPA com os resultados das seguintes avaliações: Avaliação das Instalações e Serviços (realizadas por todos os alunos) 2- Avaliação realizada pelos formandos 3- Avaliação dos docentes realizada pelos discentes.

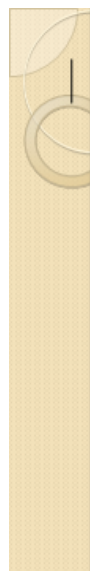
A apresentação foi desenvolvida por meio de um seminário utilizando data show e os representantes receberam cópia do material para serem os multiplicadores da informação recebida. A CPA se colocou a disposição de alunos e professores interessados no resultado apresentado.

Todos os resultados, micro ou macro, estão disponíveis no site da CPA para toda a comunidade. Endereço eletrônico <http://www.mackenzie.com.br/avaliação>

Exemplo de retorno para os alunos da avaliação:

Avaliações:

- para alunos formandos;
- dos docentes pelo alunos ;
- e Instalações e serviços .

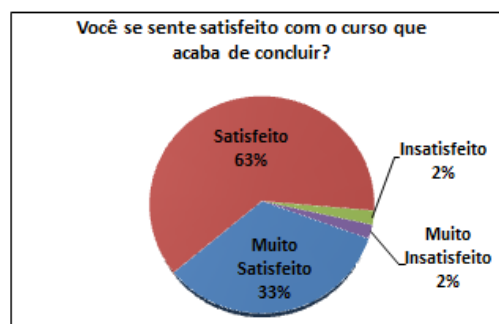


Pesquisa alunos formandos 2012/1

Curso de Psicologia- SP

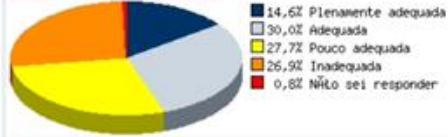
Total de alunos participantes: 48 alunos

Questionário para Alunos Formandos 2012/1



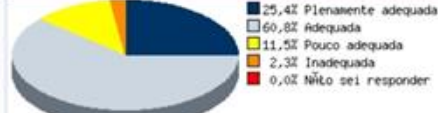
SALA DE AULA

A3. Quanto à admatização:



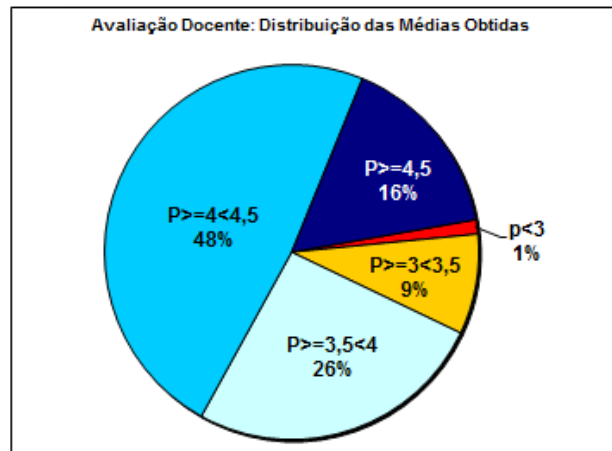
(19) Plenamente adequada
(39) Adequada
(36) Pouco adequada
(35) Inadequada
(1) Não sei responder

A4. A sua sala de aula é adequada com relação ao número de alunos:



(33) Plenamente adequada
(79) Adequada
(15) Pouco adequada
(3) Inadequada
() Não sei responder

Percentuais dos conceitos obtidos na avaliação



P = média Docente

MÉDIA DO CURSO DE PSICOLOGIA:
4,16



V- Considerações Finais:

Pontos fortes:

Satisfação dos alunos com o curso e atuação dos professores em sala de aula.
Satisfação dos professores e funcionários com o relacionamento entre colegas.
Satisfação de professores e funcionários com os benefícios oferecidos pelo IPM.

Fragilidades:

Pouca satisfação dos alunos, professores e funcionários com o conforto ambiental e com o plano de carreira de professores e funcionários.

Considerações

Tendo em vista a complexidade dos processos que envolvem um universo amplo e heterogêneo não se tem a pretensão de atender todas as necessidades existentes, mas sim de realizar um trabalho com a maior abrangência possível, focando as áreas mais importantes e buscando soluções que podem fazer a diferença.

Levantar e organizar dados são importantes e sua confiabilidade deve ser testada a cada processo, mas deve-se ter consciência que avaliar não se resume a isso. Avaliar não é medir e não pode ser considerado um processo isolado, deve, portanto ser a grande motivadora de questionamentos sobre juízo de valores tendo em vista a formação integral dos estudantes inseridos em uma sociedade que deve ser transformada buscando qualidade e respeitando seus componentes.

Entende-se também não ser o processo de avaliação algo que se possa finalizar. É necessário ajustes, mudanças, alterações, mas o processo deve ser contínuo e constante. O caminho rumo a excelência é longo e complexo, mas não se pode desanimar.

A Avaliação Institucional deve organizar os diversos instrumentos avaliativos de acordo com o princípio da integração. A presente proposta é de uma avaliação constituída basicamente no processo de auto-avaliação visando principalmente o autoconhecimento institucional.

A **CAI/CPA** busca fazer com que os resultados que obtendo em processos avaliativos, internos e externos, mostrem que existe uma sintonia entre os setores acadêmicos e tem como objetivo maior alcançar resultados positivos que comprovem a ampla integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão. A discussão de resultados e suas consequências pressupõe a ativa participação de representantes de todas as instâncias envolvidas nas diversas Unidades que compõem a Instituição. No caso de nossa Universidade os processos avaliativos educacionais e institucionais já estão inseridos nas propostas pedagógicas das Unidades e em respectivo cotidiano.



O PDI da Universidade Presbiteriana Mackenzie em sintonia com as etapas desenvolvidas pela CPA “busca a implantação de inovações curriculares e educacionais cujo direcionamento está elencado no documento já citado Plano Visão 150, assim como no Planejamento Estratégico do Instituto Presbiteriano Mackenzie”. Nestes Documentos são declarados os princípios que regem os trabalhos de comissões e lideranças no processo de repensar a Universidade levando em conta resultados oriundos das reflexões de resultados avaliativos para acompanhamento contínuo do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos.

Tendo como a qualidade o objetivo principal a Reitoria nomeou uma Comissão para elaborar a estrutura teórico-metodológica dos Projetos Pedagógicos de todos os cursos, preocupada sempre com a formação do corpo discente e em atender suas necessidades frente aos desafios contemporâneos.

Além disso, a Reitoria da UPM, na elaboração do novo PDI com diretrizes diferenciadas baseadas no plano de diretrizes e ações “Visão 150” já envolve uma significativa transformação do espaço físico e conforto ambiental (que já vem ocorrendo), a mudança e implantação do plano de carreira tanto para os docentes como para os técnicos administrativos e investimento na pesquisa e na internacionalização da Universidade buscando a excelência do ensino, pesquisa e extensão bem como dos indicadores do INEP e CAPES.

Próximo ciclo

Em dezembro de 2008 a Universidade Presbiteriana Mackenzie recebeu a visita da Comissão de Avaliação Institucional para fins de recredenciamento. Levando em conta o Relatório Final da Comissão planejaram-se as próximas ações levando em conta possíveis fragilidades apontadas e as sugestões sobre o processo de Avaliação como um todo.

A CPA passará a dar ênfase à metodologia qualitativa, que permitirá explorar a fundo questões pertinentes a visita in loco realizada.

Para garantir a continuidade e comparabilidade dos processos será enfatizada a continuidade dos processos já implantados e desenvolvimento dos já previstos.



Quadro 8 - Metas CPA – 2013

1. Dar continuidade a todos os processos de avaliação já implantados.
2. Acompanhar o desenvolvimento do PDI em parceria com o Planejamento Estratégico, revendo ações e enfatizando as políticas estabelecidas
2. Assessorar, orientar e colaborar com a elaboração da documentação exigida pelo MEC durante o ciclo avaliativo do SINAES / 2013-2014.
3. Dar prioridade a reflexão sobre os dados levantados e sugestão de ações para melhorias.
4. Buscar maior integração entre a CAI/CPA e os Decanatos e Planejamento Estratégico.
5. Elaborar modelo a ser preenchido pelos coordenadores de curso para análise de cada processo avaliativo desenvolvido.
6. Elaborar relatórios técnicos, depois da análise dos coordenadores, após o término de cada processo avaliativo.

Quadro 9 - Indicadores Institucionais

Análise da satisfação docente e avaliação dos professores	
Indicador por Unidade:	
Índice de desempenho em sala de aula	3,99 (1 a 5)
Índice de satisfação com os alunos	0,50
Índice de satisfação com a estrutura física	0,50
Índice de satisfação com o Diretor da Unidade	0,69
Análise das instalações e serviços	
Indicador por curso:	
Alunos:	
Índice de satisfação com o curso-	0,84
Índice de satisfação com o professor-	0,70
Índice de satisfação com a estrutura física-	0,59
Índice de satisfação com os coordenadores-	0,60
Índice de satisfação com os diretores	0,53
Análise da pesquisa- formandos	
Indicador por curso:	
Alunos:	
Índice de satisfação com o curso-	0,84
Índice de satisfação com o professor-	0,70
Índice de satisfação com a estrutura física-	0,59

O índice de desempenho em sala de aula é calculado de 1 a 5 e os outros de 0 a 1



VI-Bibliografia

CASTANHEIRA, A.M.P.; COELHO, A.R.; GAGLIARDI, M. V. **Avaliação Institucional: ações consolidadas na graduação**. São Paulo: Editora Mackenzie, MACKPESQUISA, 2008.

CASTANHO, M. E. L. M. Professores e Inovações. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E.L. (orgs). **O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**.Campinas, SP: Papirus, 2000

DIAS, Jose Dias. “**Universidade: processo de socialização e processos pedagógicos**” in Balzan, C.N. Sobrinho, J.D. Org. “Avaliação Institucional: Teoria e Experiências”, Cortez Editora, (p.32), São Paulo, 1995.

-----“**Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**”.Cortez Editora Cortez, São Paulo,2003.

DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*.Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

KAPLAN, Abraham. “A Conduta na Pesquisa: Metodologia para as Ciências do Comportamento”. São Paulo.EPU/EDUSP.1975, pág. 140.

KELLS, H. R. **Incentives and Planned Change: the use of incentives in university evaluation processes**, pag. 94, 1992

KERTINGER, Fred. N. “**Foundations of Behavioral Research**”. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1973, pág. 16.

KRICK Edward V. “**Métodos e Sistemas**”.Rio de Janeiro. Livros Técnicos Científicos Editora.1971, pág.22.

LIBÂNEO, J.C.(et al). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003

MACKENZIE. **PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie 2012-2018**. São Paulo:Universidade Presbiteriana Mackenzie,2012.

MACKENZIE. **Relatório de Avaliação Institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie 2004-2006**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

MACKENZIE. **Relatório de Avaliação Institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie 2006-2008**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie,2008.

RISTOFF, D. “Avaliação Institucional: pensando princípios. Avaliação Institucional: teoria e experiências” in Balzan, Cortez Editora. São Paulo, 1995.